

Destaque

Tanoaria: a arte ancestral que tem cada vez menos interessados

Trabalhar a madeira e construir barris é um ofício ainda praticado em Paramos, mas já sem a força de antigamente. A Norte Cooperage e a J. Dias são as resistentes, persistem na construção e recuperação de barris, mas não escondem as dificuldades em encontrar tanoeiros que assegurem o futuro da arte. **p4, 5 e 6**



©SARA FERREIRA

ENTREVISTA

“Tinha um orgulho enorme em jogar nos escalões acima do meu”

Álvaro Lopes (Gamarra) serviu o SC Espinho ao longo de 16 épocas. **p16-17**



SILVALDE

Barco de pesca está a apodrecer

Junta quer recuperá-lo, mas não encontra ninguém que passe recibo para fazer a reparação. **p12**

OBRAS

Buracos na rua 23 continuam por tapar

Eventual reparação da Estrada 109 poderá resolver alguns dos problemas. **p10**

INFRAESTRUTURAS

Bloco critica falta de manutenção nos equipamentos municipais

Chuva entrou na Nave Desportiva e no Arquivo Municipal. BE fala em situação “desastrosa”. **p8**



DESDE MAIO

Ainda não há Caixa Multibanco no Souto de Anta

Buraco continua tapado e sem solução à vista. **p11**

4 PROJETOS DO BAIRRO FELIZ

Iniciativa solidária desenvolvida pelo Pingo Doce leva quatro causas a votação em Espinho. **p24**

CASINO ESPINHO

**OKTOBER
FEST**

**OUT
€ 8**

Cachorro
com Caneca Cerveja

visto daqui



feira semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | A arte da tanoaria: já quase ninguém a quer
 Na freguesia de Paramos existem duas tanoarias que resistem ao passar do tempo, mas os tanoeiros são cada vez menos.

4500 ESPINHO

7 | Túnel do Rio Largo continua com os acessos bloqueados

Travessia já é feita a pé, mas as viaturas de emergência não poderão aceder pelo lado nascente por falta de uma rampa.

7 | Praias. Regimento de Engenharia abre valas na areia para evitar subidas das águas do mar

8 | Ambiente. Bloco de Esquerda apela a cuidados com as ribeiras

9 | Ensino. Escola Gomes de Almeida esteve sem luz

Avaria no posto de transformação impediu que a cantina funcionasse durante dois dias.

10 | Infraestruturas. Buracos no meio da cidade

Rua 23 é afetada em Espinho e em Anta.

4500 FREGUESIAS

11 | Anta. Cinco meses sem caixa de Multibanco

12 | Silvalde. Junta de Freguesia procura quem queira reparar o barco

DEFESA-ATAQUE

15 | Reportagem. Futebol popular está de regresso com perspetivas de grande competitividade

Treinador dos Leões Bairristas, Leandro Santos, assume favoritismo e reconhece mais-valias nos adversários. Adriano Oliveira, dirigente do Império de Anta quer manter a equipa na principal divisão.

16 e 17 | Entrevista. "Aproveitei alguns dos conhecimentos do futebol para ajudar a construir o negócio"

Álvaro Lopes (Gamarra) começou a jogar futebol nos tigres e serviu o clube ao longo de 16 épocas e tem atualmente o restaurante Fidalguinha com os seus pais.

18 | Futebol. Howard Lord é o investidor para "tigre ver"

A eventual futura SAD terá o objetivo de levar o SC Espinho ao "oásis" da Liga 3 e contará com a ajuda do empresário de Manchester.

18 | Campeonato Sabseg. Ângelo é o goleador há três jogos

19 | Andebol de praia. EFE Tigres esteve à beira do título europeu

O desempenho da equipa de Espinho na Taça dos Campeões da modalidade foi notável e só faltou a "cereja no topo do bolo".

OFF

21 | Festa dos Altos Céus: procissão não saiu à hora prevista devido à chuva

23 | Espinho e Mar a Cantar celebrou aniversário com concerto na Piscina Solário Atlântico

Apesar de momento de festa, associação continua a aguardar por uma sede

EDITORIAL
 Nuno Oliveira

Devagar, devagarinho

1. Somos um país extremamente burocrático onde nada é simples e tudo demora uma eternidade. Há regras, modelos, exemplares e certificados para tudo e mais alguma coisa. O que podia ser simples, como uma mudança de titularidade na conta da luz, por exemplo, representa um trabalho hercúleo com necessidade de apresentar documentos atrás de documentos, comprovativos, etc. A juntar a isto, ainda temos os casos das particularidades dentro de instituições da mesma área. A empresa A exige o documento 1 enquanto a B só aceita o 2. Enquanto isso, os clientes ou utilizadores comuns, andam como baratas tontas para trás e para a frente, esgotando minutos e queimando tempo. Nada é fácil neste país.

E estas situações extrapolam quando passam para o "mercado público". No século XXI, e depois de tantos anos da apresentação do programa Simplex, ainda há tanto, mas mesmo tanto para simplificar.

Claro que os processos burocráticos também esbarram na inércia e na vontade de fazer as coisas a duas velocidades: devagar e devagarinho. Os resultados são extremamente lentos e é preciso paciência redobrada e respirar fundo muitas vezes para não perder a noção da realidade.

As novas tecnologias vieram dar uma ajuda brutal, mas regra geral não são potencializadas. Documentos que podiam ser enviados por email ainda são obrigados a serem apresentados em papel para depois serem digitalizados e arquivados ao processo. As linhas de apoio na esmagadora maioria dos departamentos ou não existem ou estão eternamente ocupadas. Toda a gente tem muito que fazer e a simpatia, regra geral, é coisa que não assiste a muitos.

2. Na sexta-feira 13, o voleibol do SC Espinho apresentou-se aos adeptos na Nave Desportiva. A chuva também resolveu marcar presença e o resultado final foi, no mínimo, molhado. Há muito que o equipamento reclama por reparações. Volta e meia são acrescentados uns pensos rápidos, mas é claro que não chegam.

O espaço é utilizado por centenas e centenas de jovens diariamente para praticarem desporto. E não podem estar constantemente dependentes da boa vontade do S. Pedro para o fazerem. E não estou a falar de manchas de infiltrações de água. Estou mesmo a falar da chuva que caiu lá dentro como comprovado por diversos vídeos nas redes sociais. É urgente investir na reparação de edifícios como este e também, já agora, no FACE, Piscina Municipal e Balneário Marinho.



Andebol de praia

A Escola de Formação de Espinho Os Tigres brilhou na Taça dos Campeões Europeus de Andebol de Praia. A conquista da medalha de prata, na competição disputada na Madeira, torna a evidenciar as potencialidades do conjunto espinhense e a predisposição natural para conquistar vitórias.



Reparações

Na rua da Idanha, por exemplo, um problema de saneamento arrasta-se há meses. A Câmara quando decidiu finalmente entrar-se com o assunto, esteve no terreno e chegou à conclusão que não tinha meios ou capacidade para resolver. Agora a solução passará por contratar "especialistas". Enquanto isso, o buraco aberto vai continuar assim numa via de acesso à urbe.



Nave

A Nave Desportiva há muito que não consegue levantar voo devido à falta de manutenção. As primeiras chuvas de outono vieram demonstrar, novamente, que o equipamento precisa urgentemente de uma intervenção de fundo. Chamar a Espinho a capital do voleibol e não ter um espaço digno para praticar a modalidade é, no mínimo, paradoxal.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS
NO REGISTO**

100€ BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



destaque

Tanoaria: os sobreviventes em Paramos

REPORTAGEM. Com uma forte ligação à freguesia de Paramos, a arte da tanoaria foi rainha no passado, tendo-se contabilizado a fundação de várias empresas. No entanto, hoje em dia o cenário é bem diferente e são poucas as que restam. J. Dias e Norte Cooperage não escondem dificuldades, mas ainda assim trilham um futuro de crescimento.

LISANDRA VALQUARESMA

É PRECISAMENTE na Rua da Lomba que se encontra uma delas: J. Dias & Ca. Fundada em 1935, a tanoaria familiar continua a dinamizar esta arte cada vez menos escolhida e valorizada e está atualmente nas mãos de Sandra Dias, bisneta do fundador.

Ao contrário do passado, época em que a empresa possuía cerca de 50 tanoeiros, hoje trabalham apenas 15. “Os mais antigos reformaram-se”, explica Paulo Amaro, responsável pelo departamento de marketing da J. Dias. Apesar da aposentação ter chegado para muitos, o problema está em conseguir renovar os quadros, o que não acontece apenas nesta empresa.

À frente da Norte Cooperage, Ricardo Pinto não esconde esta realidade. Localizada na Estrada Nacional 109, a empresa que nasceu nos anos 50, e também de cariz familiar, conta com 11 colaboradores e sente “muitas dificuldades na hora de contratar”. Um problema geral e que é até discutido entre as duas empresas.

“Há um receio em geral sobre a próxima geração de tanoeiros, pois não estamos a conseguir passar a arte para a próxima geração, o que é um problema sério e geral das tanoarias que existem”, revela Ricardo Pinto, explicando que a falta de interesse em aprender a arte “coloca em causa o futuro da tanoaria” e há até “quem diga que esta será a última geração” a trabalhar.

Na mesma situação, a J. Dias “tem muita dificuldade em arranjar pessoas para trabalhar”. Para Paulo

Amaro, a falta de interesse é notória, aliando-se à dureza do serviço. “Um tanoeiro demora anos a formar, pois eles fazem diferentes operações ao longo de todo o processo e a verdade é que este é um trabalho duro, onde se está, muitas vezes, um dia inteiro com uma marreta na mão e onde existe uma grande movimentação do peso da própria madeira”, esclarece.

Também Ricardo Pinto não esconde as dificuldades e garante: “a tanoaria é uma arte que ainda demora algum tempo a aprender. Tem uma carga pesada, tem muito trabalho manual e físico”. Esta condição, que até tem sido minorizada ao longo dos anos com a implementação de alguma maquinaria de apoio, tem afastado os mais jovens. “O que noto nas novas gerações é que não dão tempo para a aprendizagem. Esta é uma arte que não se aprende em seis meses e muitos não compreendem isso, estão cá algum tempo e acabam por desistir”, lamenta o responsável pela Norte Cooperage, dizendo até que “são poucos os que têm conhecimento do que é esta profissão”.

“POUCA GENTE FAZ ISTO”

Nuno Rocha, de 27 anos, é dos poucos que tem contrariado a tendência. É tanoeiro na J. Dias há seis anos e não esconde o gosto pela profissão, acreditando que aprender esta arte se trata de uma vantagem. Sentado no tradicional banco do tanoeiro, enquanto constrói o tampo que vai tapar o barril, com a utilização da palha de tanoeiro, Nuno revela a sua vontade



Processo de regeneração dos barris já utilizados é feito pelas duas tanoarias de Paramos

© SARA FERREIRA

© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA

em continuar. “Gosto do que faço e acho que é uma profissão que, no futuro, pode ser muito boa para nós, porque hoje em dia existem poucos tanoeiros. Pouca gente faz isto e, por isso, aprender a arte só traz vantagens”, diz o jovem, temendo que um dia o ofício vá desaparecer. “As pessoas da minha geração cada vez gostam menos de trabalhos pesados e este é um trabalho muito pesado, não vejo muita gente a querer isto”, refere Nuno Rocha, admitindo que na empresa faz “de tudo um pouco”. Num posto diferente, Filipe Rocha escolhe e prepara a madeira que, de seguida, vai servir para montar o barril. Tal como o colega, sabe desempenhar qualquer função. “Trabalho aqui há nove anos, gosto muito do que faço. Apesar do meu tio ser tanoeiro, esta era uma arte que não conhecia, sou sincero. Nunca pensei vir parar a uma arte destas, mas gosto. O que requer é muita paciência”, garante o jovem. Ainda que não seja uma profissão obrigatoriamente masculina, a tanoaria é, por norma, um mundo de homens. Paulo Amaro conta que já entraram algumas trabalhadoras para a empresa, mas ao fim de poucos dias acabam por desistir. Apesar de não ser tanoeira, Rosa Loureiro desempenha funções na produção da empresa. Está por lá há 30 anos e, no meio das tarefas de limpeza, auxilia os tanoeiros. “Não me importo de estar no meio de tantos homens, aqui todos trabalhamos e é assim que tem que ser”, começa por contar a paramense. “Basicamente faço tudo o que for preciso, limpo, coloco as coisas nas paletes, ajudo os colegas. Gostava que houvesse mais mulheres para

ajudar, mas hoje em dia parece que ninguém quer trabalhar”, lamenta. Tanoeiro há 25 anos, Paulo Gonçalves é um dos principais rostos da Norte Cooperage. Já passou por outras empresas, mas não esconde que esta é a profissão que gosta, não se arrependendo da escolha que fez. “Quando era mais novo sentia um pouco de vergonha. Comecei a aprender com 12 anos e, mais tarde, quando comecei a namorar até dizia à minha atual mulher que trabalhava num armazém, mas não dizia qual era a arte. Antigamente a tanoaria estava associada ao álcool, porque no passado muitos tanoeiros bebiam bastante”, conta. “Esta é uma arte onde se aprende todos os dias. Foi-me inculcada pelos meus avós e os meus pais, por isso, sempre gostei da tanoaria. É uma arte difícil, mas bonita e, por isso, tenho receio que desapareça”, assegura, lamentando o desinteresse dos mais jovens. “Acho que devia haver um incentivo para os jovens conhecerem esta arte. Acho que a parte mecanizada vai existir sempre, mas a vertente manual pode vir a desaparecer. A geração mais nova não tem interesse em aprender. Quando eles vêm nós ensinamos, mas passado um tempo vão embora. Não é difícil aprender, desde que se tenha vontade”, diz.

J. DIAS: PRODUÇÃO COM MÉTODOS ANCESTRAIS

É na zona exterior da J. Dias que começa todo o processo. Antes dos trabalhadores começarem a construção do barril, já a madeira está à espera há muito tempo. À tanoaria, a madeira chega húmida e de várias

Na J. Dias, os tampos são construídos à maneira tradicional. Nascem no manco do tanoeiro, pelas mãos do profissional. As aduelas, em formato mais pequeno, são colocadas de forma horizontal, presas por pregos de dupla cavilha. Já entre cada aduela, é colocada a palha de tanoeiro que, em contacto com o líquido, vai funcionar como silicone natural.



Um tanoeiro demora anos a formar, pois eles fazem diferentes operações ao longo de todo o processo e a verdade é que este é um trabalho duro”

Paulo Amaro, responsável de marketing J. Dias

zonas do mundo, por isso, já que não se pode produzir barris com madeira verde, ela tem que passar por um longo processo de secagem. Segundo Paulo Amaro, a J. Dias utiliza madeira de diversas partes do mundo, nomeadamente carvalho português, americano, francês ou húngaro. Depois de o tronco ser cortado de uma forma específica, é cortada novamente numa seração e então enviada para a empresa onde vai estar a secar por um período que varia entre 24 e 36 meses, dependendo de várias variáveis que interferem no processo como, por exemplo, a espessura da matéria-prima.

Esta condição, obrigatória na tanoaria, torna a área difícil de gerir. “Temos que prever a procura que vai existir daqui a dois/três anos. Compramos madeira agora, mas só podemos fazer barris daqui a dois ou três anos. Isto não é fácil, os mercados são muito voláteis”, garante Paulo Amaro, explicando que tudo se complicou com a pandemia. “O custo da madeira subiu exponencialmente, associado ao custo dos transportes. Hoje está 40/50% mais cara do que antes da pandemia. Com o pós-pandemia, o que assistimos foi o custo da madeira subir exponencialmente, associado ao custo dos transportes. A madeira hoje está 40/50% mais cara do que antes da pandemia. Um contentor



25 FREE SPINS NO REGISTO



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

100€

BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

Parte da equipa da Norte Cooperage que dá continuidade à arte da tanoaria.



“

É quando eu entro que conseguimos mudar um bocado o paradigma do negócio”

**Ricardo Pinto,
Sócio-gerente da
Norte Cooperage**



dos Estados Unidos, por exemplo, que antes rondava os 2 mil euros, hoje custa entre os 7 e os 9 mil euros, dependendo do local”, revela. Ainda que este processo de secagem seja complexo, há formas de o acelerar com a utilização de estufas. No entanto, esta empresa de Paramos recusa-se, preferindo optar pelos métodos tradicionais. O facto de Paramos ter uma proximidade com o mar é outra das vantagens. “Isto permite que a madeira tenha um tipo de tratamento diferenciado. Muitos dos nossos clientes, principalmente de whiskey, dizem que sentem uma salinidade aquando da prova da bebida e sabemos que é oriunda da secagem por estar junto ao mar”, explica o colaborador da empresa.

Depois de seca, a madeira é transportada para dento da área de produção e cortada consoante as medidas pretendidas. Uma das particularidades é que esta tanoaria não detém stock de barris. Tudo é feito na atualidade e com base em cada encomenda. “Se produzirmos o barril e o colocarmos aqui, com o calor e a humidade, a madeira vai perdendo particularidades e os arcos vão ficando largos, provocando fugas na madeira”, diz Paulo. Um dos primeiros processos a serem feitos é a curvatura na parte exterior da aduela e, de seguida, faz-se a retirada de cerca de 1 centímetro no topo. A J. Dias consegue fazer este acerto mecanicamente ou manualmente e, segundo Paulo Amaro, as duas formas são utilizadas em simultâneo quando há um grande volume de encomendas.

A zona de montagem dos barris deverá ser uma das mais fascinantes na arte da tanoaria. Cada barril necessita, no mínimo, de uma hora para estar construído. “Nesta etapa faz-se a vergagem da madeira. Ela é selecionada, colocada em carros e vai para a mesa do tanoeiro, que irá colocar aduelas consoante a medida que se pretende”, começa por explicar. “Depois, com os arcos de construção, começa-se a montar a barrica”, acrescenta.

Já montada, na parte superior, a barrica vai ser aquecida no fogo e molhada com água para dar início ao processo de vergagem. “Tem que se aquecer a madeira lentamente e, por fora, ir molhando para se dar elasticidade, para evitar que parta e tenha fissuras”. Este é um processo realizado com a ajuda de um cabo de aço que se coloca à volta do barril. À medida que é apertado, une as aduelas, formando o barril. De acordo com Paulo, “há tanoarias que utilizam gás para fazer este processo, mas aqui é feito unicamente pelo fogo, usando pedaços de madeira, evitando o desperdício”.

Realizado este passo produtivo, passa-se para a secagem, onde se aguarda para se colocar os arcos e se segue para aquilo que se chama de tosta ou queima. Tratam-se de “muitos processos e muito minuciosos. A falha implica uma fuga na madeira, por isso, não pode haver falhas”, diz Paulo Amaro.

Segue-se a tosta da barrica no interior. Tal como explica, este processo faz-se de acordo com o pedido do cliente, pois para cada bebida é necessário um tipo de tosta diferente. Já o processo de arrunhagem, momento em que se faz um rasgo e curvatura na ponta do barril, antecede a colocação do tampo.

NORTE COOPERAGE: CINCO ANOS DE PROJETO COM NOVAS AMBIÇÕES

Apesar de conseguir produzir, a Norte Cooperage dedica-se maioritariamente à recuperação de barris. Segundo Ricardo Pinto, que tem mais um armazém em funcionamento em Paços de Brandão, a empresa começou a dedicar-se, há cinco anos, a um novo modelo de negócio, apostando na recuperação. “Decidimos ir para um nicho de mercado diferente, especializamo-nos em reconstruir barris. Recebemo-los e vão ser reconstruídos para serem novamente utilizados”, conta o responsável da empresa, confessando que “o preço da madeira está exorbitante”.

Ricardo Pinto não esconde que a empresa foi obrigada a sofrer algumas transformações há cerca de cinco anos. Depois de ter estado nas mãos dos pais e tios, o negócio teve algumas dificuldades e Ricardo

foi chamado a intervir. “A família é toda paramense, o meu avô vivia em frente à fábrica e, como era tanoeiro e tinha conhecimentos, decidi avançar por conta própria. Depois passou para o meu pai e para os irmãos, mas não correu tão bem, o negócio não foi tão bem gerido e há cerca de cinco anos é quando eu entro e conseguimos mudar um bocado o paradigma”, explica.

Apesar das dificuldades Ricardo Pinto garante que há uma preocupação em manter o legado. “São muitos anos de trabalho da família, o meu pai não queria deixar morrer na época dele, eu não quero deixar morrer na minha, há sempre essa tentativa de manter o espaço aberto. Gostava que continuasse para a quarta geração, mas não vou forçar essa obrigação”, assegura o empresário, explicando que apesar de ter crescido no meio da arte da tanoaria, foi apenas quando assumiu as rédeas do negócio que ganhou outra perspetiva.

Tal como descreve, o processo de recuperação do barril passa também por várias fases. “O tanoeiro identifica onde tem madeira partida, abre-se completamente o barril e separa-se a madeira do arco de metal. De seguida, retira-se a madeira partida e a que está em condições de ser usada é raspada para retirar quantidade de vinho que tem”.

Já o passo seguinte, de acordo com o responsável da Norte Cooperage, obriga a mais conhecimento. “Tem-se de montar novamente o barril. Depois vai para a queima e, de seguida, é tapado com os tampos”. Já quase no fim, o barril é fechado e segue para um processo de testagem. “Fica um dia com água quente para verificar se não há nenhuma fuga. Se houver, tem que voltar para trás”, refere Ricardo, contando que, por fim, faz-se o acabamento tendo em conta a vontade do cliente.

Tal como a Norte Cooperage, a J. Dias também se dedica à recuperação dos barris. Mantém a sua produção, dividindo-a entre estas duas opções.

Para o futuro, Ricardo Pinto pretende, a curto prazo, renovar as instalações. “A empresa está a crescer. Estamos há cinco anos com este novo projeto e, neste momento, não consigo aceitar mais trabalho, tenho as encomendas já programadas para os próximos meses”, revela, explicando que é necessário “criar novas condições de trabalho, tanto para os trabalhadores como para conseguir acelerar a produção. Depois, o objetivo é expandir em termos de espaço e aumentar a produção”, garante.

Da mesma forma, a J. Dias vê o futuro com bons olhos. O principal objetivo é “continuar mantendo a mesma qualidade”. •

4500 Espinho

RIO LARGO



Rampa de acesso ao túnel foi esquecida e a obra está encalacrada

Apesar de ser utilizada pela população, a passagem inferior no Rio Largo ainda não foi inaugurada e nem sequer entregue pela Infraestruturas de Portugal (IP) ao Município de Espinho. A obra está incompleta e não cumpre os objetivos para que foi construída.

MANUEL PROENÇA

ALEGADAMENTE, a IP não terá feito os acessos ao estacionamento, a nascente, para a passagem de viaturas de emergência pela passagem inferior do Rio Largo. A rampa de acesso ao túnel está barrada por uma escadaria e nem as bicicletas podem descer.

A rampa, a ponte, está pronta e apenas uma barreira, em cimento, está a impedir que os automóveis vão pelo túnel.

"O Município acordou com a IP a criação das infraestruturas de ligação, mas até parece que se esqueceram de a fazer", diz o presidente

da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, acrescentando que teve a oportunidade de constatar a situação durante uma visita que fez à obra com a atual presidente da Câmara. "Não consigo compreender como é que a IP se esqueceu ou não quis fazer o resto da obra, quando até construiu a passagem inferior com as dimensões em largura e em altura para passarem ambulâncias", afirma. "Estou convicto de que a anterior Câmara tinha acordado que seria a IP a fazer o acesso em rampa", acrescenta.

Segundo Vasco Ribeiro, "da forma como está, nem as bicicletas conseguem circular, esbarrando com as escadas, nem uma cadeira de rodas consegue descer a escadaria. Não deixaram, sequer, a rampa lateral que havia antes da obra ser executado", acrescenta o autarca espinhense.

Vasco Ribeiro espera que, agora, o Município de Espinho e a IP resolvam o problema porque "não faz qualquer sentido que a obra se mantenha tal como está". "Não serve os fins para os quais foi construída", conclui.

A Defesa de Espinho enviou ao Município de Espinho algumas

questões sobre a obra da passagem inferior no Rio Largo e sobre as responsabilidades na execução da rampa de acesso, mas até à hora de fecho da edição não obteve qualquer resposta. •

“

Não consigo compreender como é que a IP se esqueceu ou não quis fazer o resto da obra, quando até construiu a passagem inferior com as dimensões em largura e em altura para passarem ambulâncias"

*Vasco Alves Ribeiro,
JF Espinho*

DEFESA DA COSTA

Militares realizam obras de proteção nas areias de Espinho

O Regimento de Engenharia 3 de Espinho está a realizar trabalhos de proteção nas areias da orla marítima da cidade. As máquinas estão a criar uma vala no areal, de forma a proteger a esplanada e os próprios areais para os dias mais ventosos e chuvosos.

MANUEL PROENÇA

TRATA-SE de um conjunto de intervenções que o Regimento de Engenharia 3 de Espinho (RE3) está a realizar a pedido do Município de Espinho, desde o passado dia 9 de outubro, e que se vão prolongar às próximas três semanas, em cerca de dois quilómetros de areal.

Segundo os militares, trata-se de "uma atividade protocolada, estabelecida entre o RE3 e o Município de Espinho, visando a melhoria das condições de vida e bem-estar das populações", e que prevê a execução dos trabalhos de "regularização dos areais das praias de Espinho, numa área aproximada de 10 hectares" com a "execução de uma vala de contenção de areias, numa extensão aproximada de dois quilómetros".

A colaboração prevê uma primeira intervenção, realizada antes da época balnear começar, em que existe uma preocupação especial na regularização dos areais das praias de Espinho. O segundo momento, que está em curso desde 9 de outubro, contempla a criação de "uma vala que permite que as areias se acumulem na mesma durante o inverno, em vez de se acumularem mais nos paredões ou sejam levadas pelo mar", destacam os militares.

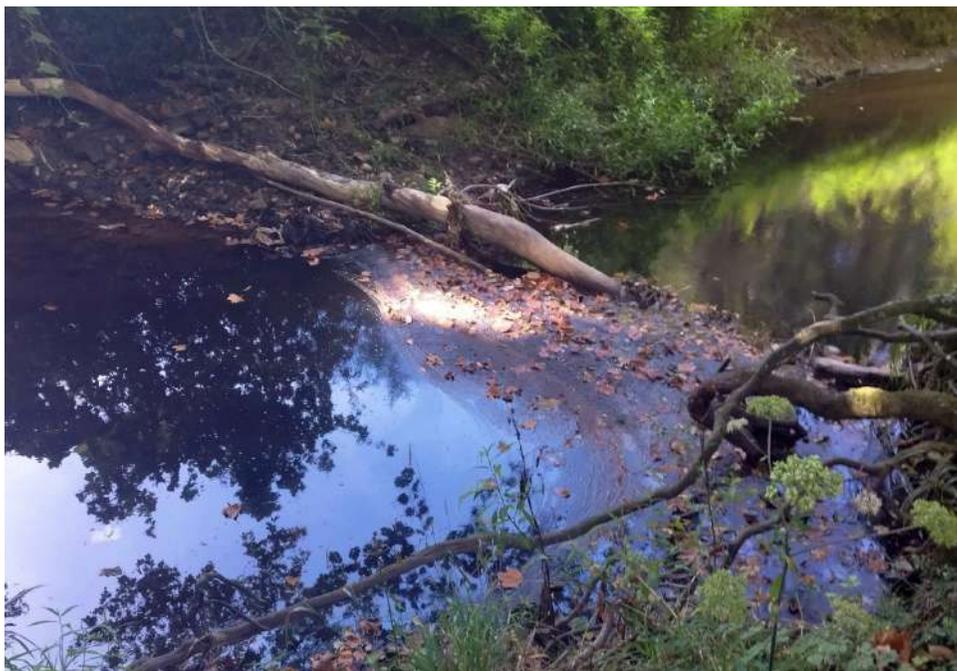
Nesta operação, o RE3 empenha, diariamente, um sargento, um condutor de viaturas ligeiras, dois praças (operadores de equipamentos pesados de engenharia) para operar uma viatura ligeira, um trator de lagartas e uma escavadora hidráulica de lagartas. •



4500 Espinho

AMBIENTE

Bloco de Esquerda diz que as ribeiras de Espinho "continuam sem a limpeza necessária"



MANUEL PROENÇA

ATENÇÃO À REALIDADE do concelho e, em particular, à questão ambiental, o Bloco de Esquerda (BE) emitiu um comunicado, apelando à "defesa e preservação da qualidade das águas e das margens das ribeiras do concelho, de modo a fazer destas áreas aprazíveis locais de lazer".

No documento, o BE retrata as três principais ribeiras que atravessam o concelho de Espinho, baseando-se num périplo que o partido fez "para observar o seu estado de limpeza e conservação".

Os bloquistas constataram que a ribeira do Mocho, junto do parque de campismo, "corria relativamente limpa e sem cheiro, mas com algum assoreamento". Na Picadela, "o canal cobria" a maioria do caudal e na Pedra do Gato, um silvado enorme bloqueava" o curso da água. No percurso entre a Picadela e a rua da Igreja, a ribeira, segundo o BE "estava em bom estado", mas na zona de Além

do Rio, em Anta, "encontrava-se obstruída por muita vegetação, havendo resíduos de plástico e manchas de óleo em zonas de menos caudal".

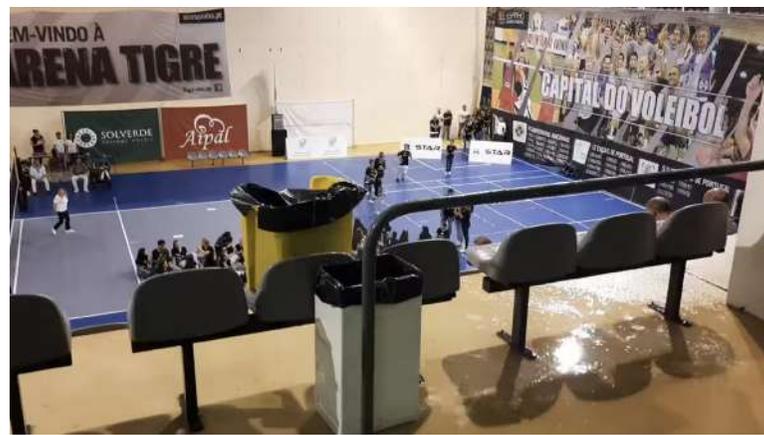
Na ribeira de Silvalde, junto à Bicha das Sete Cabeças, os bloquistas observaram "algum lixo" e identificaram que, na Zona Industrial, se encontra "assoreada, com muitos resíduos plásticos e dominada pela invasora erva das pampas". O BE relata, ainda, que havia "um forte assoreamento deste curso de água entre o pontão da avenida João de Deus e a sua foz". Por fim, na ribeira de Rio Maior, os bloquistas constataram que no "Castro de Ovil a água corria bastante turva, acastanhada e malcheirosa" e que no Monte, "as águas corriam aparentemente sem problemas, embora se registasse parte de placa de amianto no leito junto à ponte e na Senhora da Guia". A ribeira, segundo o Bloco tinha "algum assoreamento e canos de esgoto de moradias implantadas sobre a

margem debitando água".

No documento, os bloquistas recordam que em novembro de 2021 o partido requereu informação à Câmara Municipal de Espinho "sobre o ponto da situação do processo de requalificação e dignificação das ribeiras do concelho preconizada pelo PDM aprovado em 2016" e que, "perante a aparente inércia da autarquia nesta área", fez aprovar na Assembleia Municipal, em julho de 2023, e por unanimidade, "uma recomendação, sugerindo ao executivo camarário a tomada de medidas para a defesa e preservação da qualidade das águas e das margens das ribeiras do município de Espinho".

O partido, preocupado com o estado das ribeiras e aproximando-se a habitual época de chuvas, apela ao reforço do conteúdo da recomendação já aprovada em Assembleia Municipal. • MP

INFRAESTRUTURAS



Críticas à falta de manutenção em equipamentos municipais

PARA O BLOCO de Esquerda (BE), a falta de manutenção em diversos equipamentos municipais tem sido "desastrosa". Em comunicado enviado às redações, o grupo bloquista refere que num curto espaço de tempo houve "uma inundação no arquivo municipal que danificou património arquivístico e equipamento técnico profissional fundamental para digitalização de documentos, com estimados prejuízos na ordem da centena de milhares de euros".

A acompanhar a esta situação, há a notar também a inundação na Nave Desportiva da noite de 13 de outubro, altura em que o SC Espinho apresentou as equipas de voleibol para a temporada 2023-2024. Recorde-se que a festa dos tigres acabou por ser surpreendida com uma fortíssima chuva, que entrou pelo telhado da Nave Desportiva.

Para o BE, a situação tornou "o equipamento impróprio para a prática de qualquer tipo de modalidade não

aquática" e garante que tem vindo a "alertar para a falta de manutenção dos diversos equipamentos e espaços verdes (ver peça principal) no concelho que na última década foi quase inexistente". "A maioria dos equipamentos públicos é inaugurada com pompa e circunstância e depois é abandonada à sua sorte", acrescenta.

O BE considera ainda que "nas últimas décadas se tem assistido ao festival de inaugurações de equipamentos e espaços verdes, que não são acompanhados pelos devidos planos de manutenção e efetivação dos mesmos, o que a médio prazo tem-se revelado desastroso para quem lá trabalha e para quem deles usufrui".

"Haja festa no burgo, porque o povo tem sido entretido pelas festas e pelas notícias que surgem numa espécie de Vórtex anticiclónico climático", conclui o Bloco de Esquerda. • MP/LV

JUSTIÇA

Tribunal de Espinho vai acolher julgamento do processo Ajuste Secreto

O JULGAMENTO que envolve Hermínio Loureiro, ex-vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol e mais 64 arguidos, conhecido por Ajuste Secreto, vai decorrer no Tribunal de Espinho no próximo mês devido ao grande número de arguidos envolvidos. A primeira sessão está agendada para dia 6.

O processo, que está a cargo do Tribunal de Santa Maria da Feira, remonta a 2017, altura em que terminou uma investigação do Ministério Público (MP), resultando na

detenção de sete pessoas, onde se incluía Hermínio Loureiro.

Recorde-se que entre os arguidos estão ex-autarcas e vários dirigentes de clubes desportivos. Em causa estão os crimes de corrupção passiva, corrupção ativa, peculato, abuso de poderes, tráfico de influências, falsificação de documentos, violação de segredo, participação económica em negócio, prevaricação e detenção de arma proibida. •

ENSINO

Avaria deixou a Escola Gomes de Almeida sem energia durante dois dias



A escola esteve encerrada durante as tarde de segunda e terça-feira.

Uma avaria no posto de transformação de eletricidade na Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida impediu a abertura da cantina. A situação obrigou à dispensa dos alunos da parte da tarde. Normalidade foi reposta na terça-feira.

MANUEL PROENÇA

UMA AVARIA, que provocou a falta de energia elétrica na Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida e que levou a que os alunos não tivessem aulas nas tardes dos dois primeiros dias da semana, ficou resolvida no decorrer da tarde da passada terça-feira. Os técnicos substituíram, provisoriamente, o posto de transformação, garantindo, assim, que ontem [quarta-feira], tudo voltasse à normalidade, inclusive a cantina da escola que teve de encerrar.

A avaria terá sido provocada, supostamente, devido a trovoadas no fim de semana. Segundo o diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, José Ilídio Sá, "os alunos apenas não tiveram aulas durante a tarde por não ter

sido possível por em funcionamento a cantina e por não ser possível servirem-se as refeições".

O responsável pelo agrupamento de escolas disse que se tratou de "uma avaria de grande complexidade" e que a reparação não foi possível fazer-se da forma tão breve quanto o desejável, assegurando que o problema "está resolvido".

O diretor confirmou à Defesa de Espinho que, também na Escola Domingos Capela, em Silvalde, "houve problemas com o fornecimento de energia elétrica", mas que "acabou por ser solucionado" sem causar grandes transtornos nas aulas.

Cantina chega a servir entre 700 a 900 refeições diárias

As filas para a cantina da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida têm sido extensas, sobretudo "nos dias em que são servidas muitas refeições", confirmou à Defesa de Espinho o diretor do Agrupamento. "Os alunos têm de esperar, mas isso é uma consequência do elevado volume de refeições que são servidas e que andam entre as 700 e as 900 em determinados dias, nomeadamente às terças e quintas-feiras", revela o responsável pela escola.

"Há pais que pretendem que os alunos saiam da escola às 13h20 para apanharem o autocarro, mas isso

é inviável", diz o diretor que considera que, nestes casos, "aguarda-se o tempo normal de uma cantina numa escola que serve tão elevado número de refeições".

"São os alunos que têm de se adaptar aos horários da escola e não a escola aos horários dos alunos", diz José Ilídio Sá que considera "impossível servirem-se tantas refeições em pouco tempo".

"Já tentámos apelar às empresas para alterarem os horários dos autocarros, mas não o conseguimos", conclui. •



Os alunos apenas não tiveram aulas durante a tarde por não ter sido possível por em funcionamento a cantina e por não ser possível servirem-se as refeições".

José Ilídio,
Diretor do agrupamento

BREVES

Requalificação junto à Vila Manuela já arrancou



A OBRA ARRANCOU na passada segunda-feira, dia 16 de outubro, mas o local começou a ser preparado já no fim da semana anterior com a colocação das máquinas necessárias para a requalificação e a vedação da área de trabalho. Esta é uma intervenção da Câmara Municipal de Es-

pinho onde há o objetivo de reparar pavimentos, substituir guias de separação de arruamento e requalificar algumas áreas de lazer. A sementeira de prado e a plantação de espécies nas áreas de espaços verdes também serão contempladas nesta empreitada. •

Novos contentores para evitar que redes de pesca cheguem ao mar

DE FORMA a proteger o ambiente e evitar que cheguem ao mar, a Câmara Municipal de Espinho, em parceria com a LIPOR, decidiu colocar contentores, junto aos armazéns de pesca, em frente à Praia dos Pescadores, para a colocação de redes antigas que já não têm utilização. Tendo em conta que "os restos das redes de pesca

são um dos resíduos plásticos mais perigosos para a vida marinha", afetando "mais de 100 mil espécies", a autarquia pretende, assim, "contribuir para a sustentabilidade ambiental e social da comunidade piscatória, incentivando os pescadores a adotarem boas práticas de gestão dos resíduos plásticos". •

Ramos de árvores atingiram dois automóveis

DOIS CARROS foram atingidos por ramos de árvores na passada terça-feira, devido aos fortes ventos que se fizeram sentir ao longo do dia. Os automóveis tiveram danos ligeiros. A primeira ocorrência registada pelos Bombeiros do Concelho de Espinho foi às 8h15 da manhã de terça-feira, na rua 23, onde um ramo acabou por atingir um automóvel

que estava estacionado, tendo provocado alguns riscos na pintura.

A segunda viatura foi atingida, ligeiramente, por um pequeno ramo que caiu de uma árvore, cerca das 14h50, na rua 35 com a avenida 24.

Ambas as situações foram prontamente resolvidas pelos Bombeiros do Concelho de Espinho. • MP

4500 Espinho

INFRAESTRUTURAS

Buracos na rua 23 sem reparação há muito tempo

O problema dos buracos nas ruas arrasta-se com o tempo. Não há soluções, aparentemente, para se fazerem as reparações. A rua 23 é um dos casos mais críticos da cidade. A eventual reparação da Estrada 109 poderá resolver o problema na avenida 24.



O buraco, na avenida 24, está protegido com duas barreiras, à espera de uma reparação

MANUEL PROENÇA

A RUA 23, tal como já havíamos referido na edição de 18 de maio, apresenta sinais evidentes de degradação. Os moradores até recordaram que a via tinha minas de água e que na repavimentação terão retirado condutas importantes ao escoamento das águas.

Na rua 23, no cruzamento com a avenida 24, mesmo a meio da via, está um buraco junto a um saneamento, sinalizado com uma barreira em plástico, de forma a impedir que os automobilistas danifiquem as viaturas. Este é o mais flagrante exemplo da degradação das condutas e do estado em que se encontra a rua. Está assim há alguns meses, sem que se tomem as necessárias providências no sentido de se resolver, de vez, o problema.

"Não deverá ser uma questão de abrir e de voltar a tapar", diz um cidadão que atravessava a rua, enquanto fotografávamos o buraco no meio da avenida 24. "Se calhar terão de fazer uma intervenção mais profunda, criando uma estrutura que sustente o saneamento", prossegue o cidadão que não se quis identificar. Tal como na rua da Idanha, a intervenção deverá envolver mais meios do que os que o Município dispõe. No entanto, já lá vai muito tempo sem que nada seja feito.

À Defesa de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, adiantou que o buraco na avenida 24 deverá "estar a aguardar que seja feita a reparação na Estrada 109". "É uma das situações relacionadas com as infraestruturas que terão de ser resolvidas com a reparação da estrada em todo o concelho", sublinha, acrescentando que "deverá fazer parte da obra quando



A rua 23, já em Anta e no entroncamento com o estacionamento da piscina, tem já há alguns meses um buraco

o Município de Espinho chegar a acordo com a Infraestruturas de Portugal relativamente à transferência de verbas para a reparação da Estrada 109" que, entretanto, já foi desclassificada pela IP.

Um pouco mais acima, atravessando a avenida 32 para nascente, um outro buraco está sinalizado a meio da rua 23, já na freguesia de Anta. Trata-se de um pequeno buraco, tapado com uma barreira vermelha em plástico, entre três caixas.

O buraco está assim há muito tempo, sem que haja sinais de reparações e fica no cruzamento com a rua que dá acesso à Piscina Municipal, Escola Sá Couto e à Academia de Música de Espinho, num local onde, diariamente, passam imensos carros. Um morador revelou que antes do sinalizador foi lá colocado um ramo de uma árvore. O piso cedeu ainda antes do verão e por lá continua, jorrando água diariamente. ●



Problema na avenida 24 é uma das situações relacionadas com as infraestruturas que terão de ser resolvidas com a reparação da Estrada 109 em todo o concelho"

Vasco Alves Ribeiro,
JF Espinho

Os factos
vistos
à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade



Foi recentemente apresentada a proposta de Orçamento do Estado para 2024. Uma das bandeiras deste orçamento é a redução do IRS, face ao ano anterior. A proposta prevê a descida do imposto através da subida dos nove patamares de rendimento e da descida das taxas até ao quinto escalão. Consequentemente, a receita do Estado com o IRS irá baixar 0,4% face a 2023 (cerca de 76 milhões €).

No entanto, haverá um aumento muito significativo dos restantes impostos. A receita fiscal, excluindo o IRS, irá crescer 7,2% em 2024 (mais 2,8 mil milhões € face a 2023). Os aumentos mais significativos verificam-se no IABA - Imposto sobre o álcool, as bebidas alcoólicas e as bebidas adicionadas de açúcar ou outros edulcorantes (+37%), no IUC - Imposto Único de Circulação (+20%), no IT - Imposto sobre o tabaco (+15%) e no ISP - Imposto sobre os produtos petrolíferos (+13%).

Em termos globais, a receita fiscal do Estado irá crescer 4,8% em 2024. Trata-se de um crescimento que, novamente, fica bastante acima da taxa de inflação estimada pelo governo para o próximo ano (2,9%). Ficará também acima do crescimento previsto da economia portuguesa, já que o PIB irá crescer 1,5% no mesmo período, em termos reais.

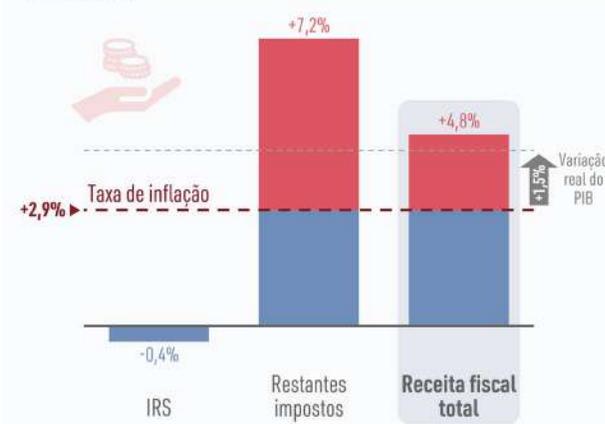
Este aumento da receita fiscal resultará, uma vez mais, num recorde da carga fiscal. Recuemos ao início do século. Em 2000, a carga fiscal representava 30,9% do PIB, tendo aumentado significativamente durante a intervenção da Troika (34% em 2013). No pós-troika, não houve um alívio fiscal, mantendo-se o mesmo nível de carga fiscal, ou até ligeiramente superior, até 2019 (34,5% nesse ano). Desde aí, a carga fiscal tem crescido rapidamente e atingido recordes todos os anos, até aos 36,4% que se verificaram em 2022.

Ficamos agora a conhecer as estimativas para este ano (37,2%) e para o próximo, 2024, que atingirá 38%, mais 7,1 pontos percentuais do que em 2000, ainda que a meta do governo seja de 37,4% (que seria igualmente um recorde). Ou seja, a trajetória da carga fiscal continuará a ser crescente, apesar da economia e dos rendimentos das famílias apresentarem uma evolução mais modesta.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
16 de outubro de 2023

Receita do IRS irá baixar em 2024 mas receita fiscal total voltará a crescer acima da inflação

Variação estimada da receita fiscal do Estado e do PIB real e taxa de inflação, em 2024 (%)



Fonte: Relatório da Proposta de Orçamento do Estado 2024 | Produzido a 12 de outubro de 2023 • maisfactos.pt

+factos

4500 Freguesias

ANTA

Multibanco no centro da freguesia ainda não funciona

A caixa de Multibanco no largo do Souto, em Anta, que foi vandalizada em 12 de maio passado, continua inoperacional. Uma placa em madeira e fitas colocadas pela Polícia continua a encobrir o local do Multibanco. A Junta de Freguesia avança estar em conversações com a entidade bancária, mas a sugestão de um pagamento de uma renda é um entrave.

MANUEL PROENÇA

A CAIXA de Multibanco no largo do Souto, no edifício da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim, continua a ser um anseio da população antense há cerca de cinco meses. Não há sinais de mudanças e a população está desejosa por voltar a ter, ali, num local acessível, o equipamento para levantar dinheiro. O local mais próximo é a estação de serviço da BP, na rua 19.

Os transtornos causados são imensos, quer aos antenses, quer aos próprios comerciantes que se queixam da inércia para resolver o problema. A caixa de Multibanco estar fora de serviço continua a ser "um inconveniente" e que tem vindo a causar "vários prejuízos".

"Os efeitos da falta de um Multibanco são imensos, sobretudo porque as pessoas não podem levantar dinheiro para comprar os produtos que vendemos", diz Susana Amorim, proprietária da loja de animais Tagarelas, situada no largo do Souto de Anta. "Na minha loja não tenho terminal de Multibanco, porque isso tem custos e teria de acrescentar no preço de venda dos produtos tornando-os mais caros", explica a comerciante. "Como tenho um negócio pequeno, ter aqui um terminal teria custos significativos ao final do ano para a empresa. Por isso, a situação é muito grave", acrescenta.

Susana Amorim tem de se deslocar ao centro de Espinho para fazer os seus pagamentos. Mas o problema está naquelas pessoas que vão ao largo do Souto à procura da caixa para levantar dinheiro. "Os clientes mais novos têm a possibilidade de fazer pagamentos por MBWay e os mais velhos apenas andam com dinheiro. O problema está nos clientes que só usam o cartão de Multibanco para efetuar pagamentos", explica a comerciante, acrescentando que "têm de procurar um local próximo para levantar dinheiro ou então, sabendo da situação, já trazem dinheiro consigo".

Ainda assim, Susana está tranquila porque não tem perdido clientes. Apenas deixa de efetuar a venda naquele momento, mas verifica "o



esforço que têm de fazer para encontrar um local para levantar dinheiro e voltarem aqui para pagar as compras".

"Para Anta, ter aqui uma caixa de Multibanco é essencial. Se as pessoas tiverem carro até vão levantar dinheiro à estação de serviço, mas se estiverem a pé não se dão a esse trabalho", sublinha.

Segundo a comerciante, "algumas pessoas não sabem que a caixa de Multibanco não está arranjada e até pensam que a situação está resolvida". O problema é que, "no centro da vila não há uma solução, até para quem nos visita", conclui.



Para Anta, ter aqui uma caixa de Multibanco é essencial. Se as pessoas tiverem carro até vão levantar dinheiro à estação de serviço, mas se estiverem a pé não se dão a esse trabalho"

Susana Amorim, comerciante

Junta de Freguesia quer ver a situação resolvida

O presidente da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim não esconde a preocupação com a situação que diz tem procurado resolver, com insistência, junto da entidade bancária que tinha no edifício da Junta a caixa de Multibanco. "Estamos a aguardar uma resposta do EuroBic sobre as condições para a colocação da caixa de Multibanco no local", afirma Nuno Almeida à Defesa de Espinho, acrescentando que "todos os procedimentos policiais estão concluídos" e que "não é por aí que a situação está pendente". Segundo o autarca, "atualmente é prática dos bancos pedirem uma renda pela colocação do serviço de Multibanco e nós não estamos dispostos a pagar essa verba". "Vamos ponderar em todas as situações e no próprio interesse público para a colocação da caixa", acrescenta Nuno Almeida, garantindo que é do seu interesse, como autarca, ver a situação resolvida.

"Aguardamos uma resposta por parte do EuroBic em relação a uma contraproposta nossa. No caso de não ser esta a entidade que venha a colocar a caixa Multibanco, já temos contacto com outros bancos para a instalação do Multibanco no edifício da Junta de Freguesia", conclui o autarca. •

PONTE DE ANTA

Câmara não tem meios para reparação de saneamento na rua da Idanha

A RESOLUÇÃO do problema do saneamento na rua da Idanha, que foi objeto de reportagem na última edição, não deverá ter um fim em breve. Os serviços do Município de Espinho revelaram-se incapazes de solucionar pelos próprios meios, sendo necessária, por isso, a contratação de uma empresa para a execução dos respetivos trabalhos.

Na última Assembleia Municipal, a presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, disse tratar-se de "um problema grave" e que "não é de agora, é de há muitos anos". Segundo a autarca, "as águas pluviais descarregam no saneamento", por um lado e, por outro, passam ali "um tubo de gás e cabos de eletricidade" pelo que a intervenção será mais complicada do que se pensava.

Maria Manuel Cruz afirmou que as intervenções que pensavam fazer com os próprios recursos "não serão possíveis de executar".

"Não sei se o problema, agora, será a contratação de serviços exteriores ao Muni-

cípio para se reparar aquela situação", diz o presidente da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida à Defesa de Espinho, acrescentando que aquilo que pretende "é ver o problema resolvido de vez". "Trata-se de uma situação complicada porque há um entrelaçar das condutas de águas pluviais e de saneamento naquele local e, por isso, está ali uma obra mal feita", acrescenta o autarca antense. "Tal como está, é uma situação que não se deverá manter por muito tempo e com o buraco aberto é, também, um perigo", conclui.

Entretanto, na semana passada, já depois do fecho da edição, os funcionários do Município de Espinho abriram uma vala no piso da rua da Idanha, junto à tampa de saneamento, tendo sido detetada, nessa altura, a complexidade da obra, pelo que a autarquia deverá proceder à contratação de uma empresa para a executar.

O trânsito, naquela via, será alternado pela faixa de circulação a norte. • MP



4500 Freguesias

SILVALDE



Junta de Freguesia não encontra quem possa reparar o barco

A embarcação de pesca que está no jardim em frente ao edifício da Junta de Freguesia de Silvalde, está podre e a desfazer-se. Um símbolo dos pescadores, que a autarquia pretende manter, mas que se está a degradar-se de dia para dia.

A AUTARQUIA QUER fazer a reparação dos barcos que estão no jardim perto da igreja e na praia do Pau da Manobra. No entanto, falta quem realize o trabalho e que emita o respetivo recibo, facto que tem sido impeditivo para a realização da obra.

"A madeira, com os anos, apodreceu e o único tratamento que teve foi a pintura que fizemos", explica o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, José Carlos Teixeira. "Nos meus mandatos pintámo-lo duas vezes e o anterior presidente de Junta também o fez", acrescenta. O estado de degradação é bem evidente e José Carlos Teixeira não esconde que está muito preocupado com a situação, admitindo que é seu desejo e dos seus pares, "fazer alguma coisa". E, curiosamente, há quem o faça, mas entraves burocráticos podem travar a solução. "Há pessoas que o fazem, mas não podem ou não querem emitir uma fatura da obra.

Por isso, como entidade pública que somos, não podemos avançar com a reparação. Estamos com o mesmo problema no barco que está junto à praia Pau da Manobra. Não podemos cometer ilegalidades", explica.

O presidente da Junta de Freguesia diz que nenhuma das pessoas que conhece se dispôs a fazer a reparação gratuitamente para a autarquia. No entanto, apela a que alguém possa "dar o seu trabalho, de forma solidária" para se conseguir salvar a embarcação.

José Teixeira espera, ainda, conseguir encontrar uma empresa que realize o trabalho de recuperação mediante a apresentação de fatura e de recibo que será pago pela Junta de Freguesia.

A ideia do autarca é a de "recortar a proa, fazer um tratamento com fibra de vidro e colocá-la em cima de uma base, fazendo disso um pequeno monumento naquele jardim", conclui. • MP

“

Há pessoas que fazem a reparação do barco, mas não querem emitir fatura. Por isso, como entidade pública que somos, não podemos avançar com a reparação"

**José Carlos Teixeira,
JF Silvalde**

PONTE DE ANTA

Rua dos Pedregais com lomba perigosa à entrada



A RUA DOS PEDREGAIS, no entrocamento com a rua da Idanha, tem alguns problemas de acessibilidade e de limpeza. As ervas crescem no meio da rua e são os próprios moradores que procedem, com regularidade, à limpeza. "O problema das ervas até nem é o pior. Penso que a lomba, logo à entrada, é que nos traz grandes problemas. Os carros raspam em baixo e as ervas, a meio, até amor-

tecem o impacto. O pior são as pessoas de idade que descem a rua de paralelos e que têm de se segurar aos muros para não caírem, sobretudo em dias de chuva quando o piso está escorregadio", diz à Defesa de Espinho uma moradora, Deolinda Félix. A moradora acha que "a lomba poderia ser menos acentuada" para evitar que "alguém, um dia, se magoe". • MP

ESPINHO

Atividades seniores deixam rua 14 para novo espaço no Mercado Municipal

AS ATIVIDADES para a população sénior, promovidas pela Junta de Freguesia de Espinho, e que habitualmente decorriam numa loja na rua 14, realizam-se agora num novo espaço no Mercado Municipal.

A mudança ocorreu há cerca de duas semanas e Vasco Alves Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia, explica que tal aconteceu devido à disponibilidade do espaço. "Pagávamos uma renda simbólica na outra loja, mas a principal razão da mudança foi o facto de haverem lojas disponíveis no primeiro andar do mercado, onde se desenvolve a parte social, pois estão diversas lojas como o Centro Social de Paramos ou a Se-

gurança Social. Achámos que seria um complemento ter lá os idosos também", esclarece o autarca, confessando que o novo espaço "é até melhor do que o anterior", uma vez que "tem mais luz solar".

Apesar das aulas de ginástica decorrerem na Junta de Freguesia, todas as outras são dinamizadas no mercado. Segundo Vasco Alves Ribeiro, as atividades destinam-se a pessoas com 60 ou mais anos e têm tido bastante adesão da população. "A ginástica realiza-se duas vezes por semana, onde há a inscrição de 50 pessoas", já as restantes, como aulas de inglês, de caquinho ou até para o coro, contam com a participação de 100 pessoas. • LV



opinião
Cláudia Brandão

Crimes contra a nossa réstia de humanidade ou como a história não começa a 7 de outubro

Como parece que o mundo acordou para o que se passa - há várias décadas e todos os dias - na Palestina, vamos lá a esse tema. Espero que, quando esta crónica for publicada, ainda haja Palestina, na verdade.

Tem-nos entrado pela televisão adentro, diariamente, um certo jornalista português a relatar os “momentos de horror” que tem vivido naquele território que os israelitas dizem que lhes pertence por direito - há quem lhe chame Israel, mas, como, há tempos, alguém me respondeu (tão bem) quando eu me queixava de que Israel não deveria estar na Eurovisão porque não era Europa, “Israel não é sequer um país”.

Esse senhor jornalista, que parece gostar muito de ser o protagonista das histórias que conta (como reagir à “notícia” do senhor a receber um telefonema do papa Francisco? Sim, por favor, coloquemos os holofotes nele...), estava, logo nos primeiros dias após o ataque do Hamas aos israelitas, a dar a entender que tinha sido Israel a permitir o crescimento daquele grupo, uma vez que vem providenciando tudo a Gaza, desde alimentação a energia elétrica, e até - imagine-se! - permite a entrada de ajuda humanitária naquele território.

É por eu andar a estudar esta área ou é evidente para todos que: se não fosse Israel, Gaza teria alimentação e energia elétrica e não precisava de qualquer ajuda humanitária? É que, pelo que vejo, isto é menos óbvio para o mundo do que eu julgava. Fomos tão rápidos no #PrayForIsrael que eu até achei que tinha perdido alguma coisa da história.

E agora aqui estamos, a pedir-lhes só mais um bocadinho a ver se conseguimos tirar milhares de pessoas de Gaza (para onde já agora?) para um dos exércitos mais poderosos do mundo destruir tudo o que ainda falta, depois de uma semana de bombardeamentos (ao mesmo tempo que bombardeiam a Síria, coitados, têm que se defender). Eu ia escrever “indiscriminados” a seguir, mas para quê? Com certeza, façam o favor de entrar e apagar a Palestina do planeta. Destruam hospitais, matem jornalistas e crianças e obriguem agentes humanitários a sair, inclusive ataquem os próprios civis quando estão, precisamente, a tentar sair de Gaza que nós vamos, por aqui, rezando por Israel. Não há regras. A humanidade, essa, foi destruída há muito. Quem fica surpreendido por aquele suposto país não ter subscrito o compromisso do Tribunal Penal Internacional?

O problema da narrativa é que, para o mundo, uns são terroristas e os outros estão no seu direito de se defender (ainda que nem isto justifique, perante o direito humanitário, o ataque indiscriminado de civis, mas ninguém ouve mais para a frente).

Claro que, como em tudo, está mais do que provado, nós consumimos a informação que corrobora a nossa ideia pré-concebida, por vezes a que chega de forma mais simples. Dá trabalho estar bem informado. Por exemplo, se o senhor da televisão, que até já foi recebido pelo papa, diz que o Hamas decapitou crianças, é porque o fez.

Foi mais ou menos isso que disse o presidente dos Estados Unidos. Só que calha que não viu imagens disso porque essas fotos não existem (ou pelo menos ninguém as viu, sob a desculpa de que são demasiado violentas). Mas existem

umas quantas, partilhadas, isso sim, indiscriminadamente, que terão sido geradas por... inteligência artificial (soldados com três braços a pegar em crianças? Quem dera a muitos pais...). Confrontar? Investigar? Ui para quê?

Se eu estou a tentar desculpabilizar o que quer que o Hamas tenha feito? Não estou. O movimento de resistência da Palestina responderia por várias atrocidades caso essas coisas dos crimes de guerra e do direito humanitário internacional fossem, efetivamente, postos em prática. O Hamas. Não os palestinianos. Nem aquele grupo nem o exército israelita podem sair incólumes. Não há nenhuma linha que justifique matar civis e, ainda assim, já morreram quase três mil palestinianos. E já foram ao dicionário procurar pelo significado de genocídio? Ou crime contra a Humanidade? Punição coletiva? Encaixa tão bem naqueles camuflados armados até aos dentes e de cruz de David ao peito que nos devia envergonhar andar a rezar por Israel (perdoem-me a generalização, há israelitas contra esta política terrorista, até, imagine-se, membros do exército que desertaram por causa disso e hoje estão a divulgar a narrativa. Onde podemos ir buscar fontes mais credíveis que estas, que nos afastem da propaganda de Netanyahu, que não tem pingão de receio em dizer que vai dizimar tudo? Que usa à descarada armas absolutamente proibidas pelo nível de destruição indiscriminada como o fósforo branco?).

O problema da narrativa é que, para

o mundo, uns são terroristas e os outros estão no seu direito de se defender (ainda que nem isto justifique, perante o direito humanitário, o ataque indiscriminado de civis, mas ninguém ouve mais para a frente). Esquecemos e confundimos que falamos de três fações e não duas: o Estado (sublinhe-se a palavra) de Israel, o Hamas... e os palestinianos. Um militar disse na televisão que “esta guerra não é apenas contra o Hamas, mas contra os civis porque eles não nos veem como seres humanos, que nos querem matar”. Há décadas que os palestinianos foram retirados da terra onde viviam, humilhados, espancados, ficaram dependentes de água e eletricidade, são ameaçados (e gozados!) por colonos que lhes destroem as casas para erguer as suas. Todos os dias, isto não de agora. E estou a ser tão sucinta quanto este espaço me obriga.

E isto é assim desde aquele momento em que os alemães só queriam redimir-se pelo que fizeram aos judeus e lhes deram tudo o que eles queriam. Ora, eles queriam uma determinada terra que, dizem aqueles livros super factuais e que documentam provas irrefutáveis, lhes era prometida. E toda a gente sabe que fazer política com base em religião é uma regra básica de uma estratégia de sucesso. Perfeitamente justificável e justíssima.

Quando Gaza desaparecer, quando todos os palestinianos forem mortos, não terá sido o terrorismo que terá sido dizimado, mas toda a humanidade em nós. ●

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

necrologia

† PATRÍCIA RAQUEL SOARES DE BARROS

AGRADECIMENTO



Guetim

Seu marido, pais, irmão e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Guetim, 19 de outubro de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† DEOLINDA NAZARÉ DE ALMEIDA

AGRADECIMENTO



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 19 de outubro de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† MARIA ALICE DE JESUS PEIXOTO CASAL RIBEIRO

AGRADECIMENTO



Espinho (Rua 9)

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 19 de outubro de 2023

Adriano Casal Ribeiro – filho
Isabel Casal Ribeiro – filha
Abel Casal Ribeiro – filho

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† MARIA AVELINA SALVADOR RESENDE DA FONSECA E SÁ

MISSA DO 100.º ANIVERSÁRIO NATALÍCIO



(Viúva de Félix Cardoso)

Suas filhas e genro, vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que na passagem do 100º aniversário natalício do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, sexta-feira, dia 20, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial da Igreja de Espinho. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta eucaristia.

Espinho, 19 de outubro de 2023

Maria Félix Fonseca e Sá - filha
Maria do Rosário Fonseca e Sá Moreira - filha
Jorge da Rocha Moreira - genro

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† ANA DA SILVA FERREIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus sobrinhos e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram a sua dor. Participam que a missa de 7.º dia será celebrada, dia 20, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem comparecer.

Anta, 19 de outubro de 2023

Funerária Rios – Nogueira da Regedoura

† GUY ALBERTO CORREIA DA COSTA VISEU

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Em sua memória, sua família manda celebrar missa no dia 21, sábado, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho.

Espinho, 19 de Outubro de 2023

† ALBERTO DE RESENDE VITÓ

MISSA DE 25.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, noras, netos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, domingo, dia 22, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 19 de outubro de 2023

Maria do Carmo Vitó
Alberto Manuel Vitó
Rui Miguel Vitó
Anabel Sousa
Maria João Justiniano

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† AMARO CAETANO FERREIRA

MISSA DO 35.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



EX-COORDENADOR DISTRITAL DE AVEIRO DO ENSINO RECORRENTE

Esposa e filho comunicam às pessoas das suas relações de amizade que será celebrada uma missa por alma do seu ente querido, sábado, dia 21 de Outubro, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Agradecem a todos quantos possam participar.

Prof.ª Maria Julieta Pereira de Pinho
Dr.º António Manuel Pinho Ferreira

Espinho, 19 outubro 2023

† ALFREDO PEREIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Suas filhas, genro, netos, bisneto e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar.

Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 21, sábado, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 19 de outubro de 2023

Ida Maria Alves Pereira
Ana Maria Alves Pereira
Luís Alberto da Costa Monteiro.
Jorge Tiago Pereira Monteiro
Luís Pedro Pereira Monteiro
James Lamy Monteiro

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

DEFESA DE ESPINHO - 4772 - 19 OUTUBRO 2023

A FAMILIAR DE ESPINHO - ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b c) do Artigo 36º, dos Estatutos, convoco os Exmos. Senhores associados de “A Familiar de Espinho – Associação Mutualista” para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia **30 de outubro de 2023**, pelas 18.00 Horas, na Sede Social “A Familiar de Espinho – Associação Mutualista”, sita na Rua 22 número 327, freguesia de Espinho, concelho de Espinho, distrito de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação, discussão e votação do Orçamento e Programa de ação para o ano de 2024, o qual vai acompanhado do respetivo Parecer do Conselho Fiscal.

2. Apreciação, discussão e deliberação sobre a ratificação da proposta do Conselho de Administração inerente à contratação de empréstimo bancário.

Nos termos do número 1 do Artigo 40º dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a nela participarem ou votarem, designo o mesmo dia e local para Assembleia Geral funcionar, uma hora depois com qualquer número de presenças.

Espinho, 11 de outubro de 2023

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
António Manuel Mano Oliveira

Os documentos aludidos na presente convocatória estão desde esta data disponíveis para consulta dos Senhores Associados, na sede da Associação todos os dias uteis e no sítio da internet em www.familiardeespinho.pt

defesa-ataque



Entrevista.

“Era o vareirito e o mais pequenito de todos”

Álvaro 'Gamarra' vestiu a camisola dos tigres durante 16 épocas. p16 e 17



Futebol.

Investimento “à Lord” para o SC Espinho

Espinhenses vão contar com o investimento de inglês, caso decidam criar a SAD. p18

Andebol de praia.

EFE Os Tigres arrecadaram a prata no europeu de clubes

A equipa perdeu o jogo decisivo, mas viu Vítor Pinhal ser eleito como MVP do torneio. p19

FUTEBOL POPULAR

O encontro entre o Novasemente GD e os Leões Bairristas, na penúltima jornada, foi decisivo para a atribuição do título à equipa do Bairro Piscatório



©FRANCISCO AZEVEDO/NOUVO

Arranque à porta numa época que pode trazer muitas surpresas

REPORTAGEM. O arranque da edição 2023/2024 do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho, a Liga RStar, está agendado para o próximo fim de semana. O início será às 15 horas de sábado, em três campos - Seara (Silvalde), Paramos e Cassufas (Anta).

MANUEL PROENÇA

O ENCONTRO Novasemente GD com os Leões Bairristas será um dos encontros mais interessantes da jornada inaugural. As equipas que, na penúltima jornada da época passada, disputaram um jogo decisivo para atribuição do título e que foi vencido pelo conjunto do Bairro Piscatório, vão jogar, novamente no próximo sábado, às 15 horas, no Complexo Desportivo de Cassufas. Os Leões Bairristas vêm de uma derrota na Taça de Aveiro por 2-3 ante o Bustos, mas o treinador, Leandro Santos, garante que o resultado não influenciará o início do campeonato. "São provas distintas

e, além disso, considero que os meus jogadores tiveram um desempenho exemplar na Taça de Aveiro e só perdemos no período de compensação", revela o técnico do clube silvaldense. O peso de entrar em campo com a coroa de campeão não assusta. "Não podemos esperar outra coisa dos Leões Bairristas que não seja estar a pensar conquistar, novamente, o título de campeão nesta temporada. Isto está no ADN do clube e todos os atletas, dirigentes e equipa técnica sabem disto", sublinha o treinador. "Vamos entrar em campo para lutar pela vitória em todos os jogos. É isto que é ser Leões Bairristas", acrescenta.

Leandro Santos diz que o campeonato da época passada "foi muito difícil" e a prova é que foi decidido nas últimas jornadas. O campeonato que se irá iniciar "será ainda mais complicado, uma vez que as equipas se reforçaram muito bem", adianta. "Penso que, além das equipas que discutiram o título na época anterior, onde se inclui os Leões Bairristas, irão intrometer-se, pelo menos, mais duas", refere Leandro Santos, acrescentando que estas equipas "prepararam-se bem e foram buscar vários reforços", apontando para o Novasemente GD, Rio Largo e Cantinho da Rambóia. Para o 'mister', o campeonato, na generalidade, "será mais

competitivo" e, por isso, admite que "poderá haver algumas surpresas". Apesar disto, o timoneiro dos Leões afirma estar "tranquilo" porque sabe que a sua equipa "também é forte" e que, tal como as restantes, também se reforçou. "Os que cá estão sabem bem qual é o nosso espírito e os reforços também já sabem para o que vêm", diz. "A nossa grande preocupação, em primeiro lugar, foi a de mantermos a maior parte dos jogadores. Infelizmente não conseguimos segurar todos, mas fomos buscar alguns reforços que me deixam muito satisfeito", dá nota. "Estamos preparadíssimos e ansiosos por dar o pontapé de saída para o campeonato. Já tivemos o jogo para a Taça de Aveiro e demos uma boa imagem da equipa e do clube. Por isso, temos Leões para o campeonato", evidencia. Sobre a época, Leandro gostaria que "não houvesse confusões e atritos entre atletas e, até, o público porque isso só iria valorizar as provas e enaltecer o trabalho que fazemos no dia a dia", remata.

UM IMPÉRIO À PROCURA DE ESTABILIDADE

O Império de Anta ascendeu este ano ao principal escalão do futebol popular. Foi a equipa que ficou com a terceira posição e que tem objetivos distintos dos Leões Bairristas na principal prova. "Os nossos objetivos, para esta época não são mais do que tentarmos estabilizar o clube na 1.ª Divisão", admite o diretor do clube de Anta, Adriano Oliveira, acrescentando que "a equipa foi construída de acordo com esta ideia". "Mantivemos a estrutura da época passada e tivemos de procurar novos elementos, nomeadamente alguma juventude para conseguirmos equilibrar o plantel", dá nota. "Não temos o plantel ideal, mas dentro daquilo que foi possível", admite Adriano Oliveira. Segundo o responsável pelo futebol da turma de Anta, o

clube deparou-se com um contratempo com a saída do anterior treinador, Paulo Peralta. "Não estávamos à espera que o treinador que subiu a equipa nos deixasse para abraçar outro projeto", conta o dirigente, evidenciando que "em todo este processo houve grande lisura e transparência". "Ficámos com as calças na mão, mas acabámos por encontrar a solução internamente", diz Adriano, adiantando que o novo técnico é Rafael Borges que seria o ajunto de Paulo Peralta. "Os jogadores terão, por isso, uma pessoa diferente a trabalhar, com métodos diferentes", admite o dirigente. O Império de Anta, à semelhança dos restantes clubes, também foi buscar reforços. "Temos 10 reforços, com alguns jovens que vieram dos campeonatos distritais", mas "acreditamos que podemos levar por diante os nossos objetivos que não passam por estar no topo da classificação". O dirigente antense acredita que "o campeonato será muito competitivo, quer na principal divisão, quer no escalão secundário que tem equipas consistentes, bem construídas e que até teriam condições para estar na 1.ª Divisão".

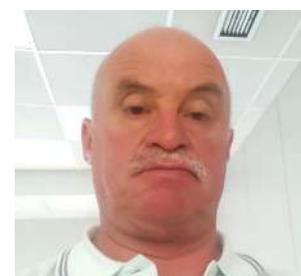
Adriano, como dirigente, acredita que "o futebol popular irá atravessar dificuldades financeiras, sobretudo por o nível competitivo já estar muito próximo dos distritais" e que isto "irá deixar pelo caminho algumas das equipas". "As arbitragens são pagas, há aumentos todos os anos e ainda temos de suportar os seguros", explica, acrescentando que "começa a ser incomportável para as equipas". No entanto, o dirigente acredita "que os clubes dispõem de estruturas semelhantes", lamentando que o seu clube não tenha uma sede própria onde possa ter um bar para realizar algumas receitas, à semelhança de outras coletividades. "O espaço que dispomos foi-nos cedido pelo Município de Espinho, mas não podemos lá instalar um bar", conclui. •



“

Gostaria que neste campeonato não houvesse confusões e atritos entre atletas e, até, o público porque isso só iria valorizar as provas e enaltecer o trabalho que fazemos no dia a dia"

Leandro Santos, Leões Bairristas



“

O campeonato será muito competitivo, quer na principal divisão, quer no escalão secundário que tem equipas consistentes, bem construídas e que até teriam condições para estar na 1.ª Divisão"

Adriano Oliveira, Império de Anta

defesa-ataque

ÁLVARO LOPES (GAMARRA)

“Tinha velocidade, garra e cabeceava bem, o que me dava vantagens”

ENTREVISTA.

Álvaro Lopes, conhecido por Gamarra, iniciou-se no futebol no SC Espinho, clube que serviu ao longo de 16 temporadas, entre 1988 e 2006. Pelo meio teve uma passagem por Bragança e pelo Macedo de Cavaleiros. Jogou, depois, nos Dragões Sandinenses, Lusitânia de Lourosa e no SC Esmoriz, onde encerrou a sua carreira como jogador. Atualmente, com os seus pais, tem o restaurante Fidalguinha, ao qual dedica o seu tempo.



©FRANCISCO AZEVEDO

MANUEL PROENÇA

Como surgiu o futebol na sua vida?

Nasci na viela por detrás da bancada sul do Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. As primeiras memórias que tenho do futebol e do SC Espinho levam-me ao tempo em que entrava para o estádio em 1984. Era ali que passava grande parte do meu tempo, a ver treinos e jogos. Gostávamos de ir espreitar os treinos à porta fechada. Uma vez lembro-me de querer entrar no Vizelinha, o espaço a norte do estádio onde a equipa sénior treinava, para ver os jogadores e os treinos. Trepava o muro e ia para um telhado para ver. Também passava imenso tempo no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior para ver os treinos e jogos do voleibol e do andebol.

A minha casa era na viela, muito próxima da antiga escolinha onde, depois, foi a sede do Cantinho da Rambóia. Morava entre a casa João Carlos e o João Pinhal. Jogávamos à bola na viela até ir para a formação do SC Espinho, onde me iniciei no futebol, com 5 anos de idade.

Lembra-se da sua entrada no SC Espinho como atleta?

Nos primeiros anos ainda não disputávamos campeonatos. Os jogos que fazíamos era na nossa participação em torneios de futebol organizados pelo FC Porto, conhecido

pelo Torneio dos Dragõezinhos onde participaram imensos jogadores do SC Espinho da minha e de gerações anteriores. Foi desde essa altura que nunca mais quis praticar outra modalidade.

O que o inspirou tanto no futebol? Fi-lo por causa do meu pai, que foi jogador de futebol no Cortegaça, um extremo-esquerdo à moda antiga que chegou a jogar no SC Arcozelo, S. Félix da Marinha e, até, no futebol popular. A nossa primeira televisão foi conseguida com o futebol e, até, pudemos ver os jogos do Campeonato do Mundo de 1986.

É de uma família de futebolistas!... Isso acabou por me influenciar a mim e, à posteriori, o meu irmão, Rui Lopes, numa altura em que o meu pai emigrou e já estava a trabalhar na Bélgica.

São daí as suas recordações do futebol?

As minhas grandes recordações são dentro do Vizelinha, onde acontecia tudo no futebol do SC Espinho, até na formação porque não havia mais nada, exceto o campo do Rio Largo onde treinávamos depois de corrermos ao longo da esplanada com as chuteiras na mão. A meio do percurso, num espaço de estacionamento onde atualmente é o restaurante Espinho 10, fazíamos um treino com os misters Fonseca e José António. Outros treinos eram feitos nas escadas da praia da Baía.

Lembro-me que no primeiro ano sempre joguei com jogadores mais velhos. Tinha 6 ou 7 anos e recordo-me que o Moisés, Emanuel, Hugo Ribeiro e o Sandro Gonçalves eram mais velhos. Eu era o vareirito e o mais pequenito de todos. Chegámos a ganhar um torneio ao FC Porto numa final em Sabrosa.

Teve um longo percurso na formação do SC Espinho...

Era normal jogar em dois escalões etários. Por vezes tinha jogos ao sábado de manhã e à tarde. A partir dos infantis o SC Espinho tinha sempre equipas muito boas e quase sempre conseguimos atingir as fases nacionais. A partir dos juvenis já o SC Espinho jogava no Campeonato Nacional com grandes equipas como o FC Porto, Boavista FC e Salgueiros. Quase sempre conseguíamos passar à segunda fase. Por isso, tenho grandes recordações de grandes jogos até aos juniores.

No penúltimo ano de júnior descesmos de divisão com o falecido Manuel da Laura [Manuel Gomes]. Tivemos um jogo do tudo ou nada contra o Candal onde o adversário nos deu pancada. Acabámos por descer ao distrital onde joguei no meu último ano como júnior.

Neste último ano já andava a treinar com os seniores.

Lembra-se desse tempo em que já trabalhava com a equipa principal?

Treinava com grandes jogadores

como o Zinho, Soeiro, Carlos Carvalhal, Duka, Filó e tantos outros. Alguns já treinava desde o meu segundo ano de juvenil. Quando nos chamavam aos treinos dos seniores era uma felicidade enorme e uma festa. Era muito difícil para os jovens jogadores participarem num treino de conjunto com os seniores. Aguardávamos, ansiosamente, por esse momento e tive a felicidade de ser chamado várias vezes.

Quando é que foi, de vez, para a equipa sénior?

Foi no ano em que o Carlos Carvalhal passou de jogador a treinador. Foi ele o meu primeiro treinador como sénior. O último ano de júnior é muito complicado para qualquer jogador, sobretudo, para nós que estávamos a jogar num campeonato distrital. Tínhamos bons jogadores e éramos treinados pelo falecido Alfredo Belinha. Foi uma das pes-

soas mais importantes na minha carreira.

Porquê?

Foi meu treinador numa fase muito complicada e estou certo de que se não fosse ele não teria dado o salto que dei. Eram muito poucos os jogadores juniores que ascendiam aos seniores e o Alfredo Belinha foi muito importante para a minha passagem à equipa principal do SC Espinho. Ele quase exigiu ao clube que eu ficasse no plantel. Devo-lhe imenso nessa fase da minha vida, não só em relação ao futebol, mas em muitos outros aspetos a nível pessoal.

O Alfredo Belinha era uma pessoa muito agregadora e exigia muito equilíbrio. Passávamos imenso tempo em casa dele, na rua 30. Não tinha muito espaço para todos nós, mas fazíamos uma enorme festa. Foi uma forma de criarmos grandes laços de amizade entre o grupo. Alguns desses amigos mantive-os nos anos seguintes. Passei imensas noites com o Alfredo e, por isso, guardo-o no meu coração. Se não fosse ele não tinha chegado onde cheguei.

Jogou sempre à defesa?

Ia treinar aos seniores, liderado por Edmundo Duarte, à quarta e quinta-feira. Nos treinos de conjunto faltava um central e chamavam-me para jogar na equipa suplente. Nos juniores, naquele ano, marcámos mais de 100 golos e acabámos por não subir. Na formação jogava sempre a lateral e a médio. Mas nos seniores treinava próximo do Carvalhal e ele encarregava-se de bater e eu só tinha de levar a bola. Fazia de líbero.

Para defesa-central era muito baixo!

De facto, não tinha altura, mas saltava muito bem e disfarçava bem essa lacuna. Tinha velocidade, garra e cabeceava bem, o que me dava vantagens.

Como surgiu a alcunha Gamarra?

A história vem dessa fase. O Gamarra era um jogador do SL Benfica. O presidente do clube, Ilídio Silva, aparecia muitas vezes nos jogos de treino. Um dia, estávamos no túnel dos balneários do Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas e o presidente passou com o dirigente Miguel Bruno. O Ilídio Silva disse que eu tinha uma garra impressionante e que era um bom



O campo do Rio Largo era onde treinávamos depois de corrermos ao longo da esplanada com as chuteiras na mão”

DADOS

Álvaro José Campos Oliveira Lopes
 Alcunha: Álvaro Gamarra
 44 anos
 Natural de Espinho
 Defesa-central
 Campeão nacional da II Divisão B (2003/2004)
 Irmão de Rui Lopes

CLUBES

1988/1998 SC Espinho
 1998/1999 Bragança
 1999/2000 Macedo Cavaleiros
 2000/2006 SC Espinho
 2006/2007 D. Sandinenses
 2007/2008 SC Esmoriz
 2008/2010 L. Lourosa
 2010/2011 SC Esmoriz

jogador. O Miguel Bruno disse-lhe que eu era um chato e que parecia o Gamarra. A partir daí fiquei a ser conhecido pelo Álvaro Gamarra. A culpa foi do Miguel Bruno. Tenho atualmente amigos que ainda me tratam dessa forma.

Quais foram os momentos que mais o marcaram?

Tinha um orgulho enorme em jogar nos escalões acima do meu. O último grupo de juniores foi o que mais me marcou e o privilégio de jogar nos seniores e de jogar contra equipas como o FC Porto, SC Braga, Académica...

Enquanto sénior, o ponto mais alto foi ser campeão nacional da II Divisão B em 2004 com o Francisco Barão como treinador.

Foi sempre um jogador da terra, por que razão não ficou no SC Espinho em 1998?

Fui emprestado ao Bragança. Sabia que não tinha condições para jogar no SC Espinho dada a qualidade do plantel e alguns jogadores que se evidenciavam. Era impossível, para um jovem de 20 anos, afirmar-se numa equipa daquelas e perante jogadores que, na altura, já ganhavam mais de 1000 contos [5000 euros]. O Carvalho veio falar comigo porque tinha um amigo de Chaves que precisava de um central para o Bragança. Nem sabia bem onde ficava! Estávamos em janeiro e o que queria era jogar.

Falei com o Alfredo Belinha que me convenceu a ir para Bragança. Apesar de me ter sentido injustiçado fui para aquele clube da 3.ª Divisão. Quem me levou até lá foi o Alfredo.

Vi que o caminho era longo, porque tínhamos de passar o Marão. Quase 20 anos depois voltei a Bragança no último verão.

Lembra-se do dia em que chegou a Bragança?

Foi a um sábado e fomos ver um jogo. Na estrada deparámos com um acidente mortal. Isso marcou-me imenso. Na altura o Silvino Morais era o guarda-redes do Bragança e o treinador era o Manuel

Branco, amigo do Alfredo Belinha. Na terça-feira seguinte fui com o meu carro e deparei com outro acidente mortal quase no mesmo sítio! Estive no clube durante seis meses e aprendi bastante. Deram-me boas condições e ganhava mais do que no SC Espinho.

Mas regressou a Espinho!

No ano seguinte fui para Macedo de Cavaleiros até ir para a tropa. Nessa altura apresentei-me em Espinho porque tinha mais três anos de contrato. Foi um período muito complicado para mim. Quando veio o Carlos Garcia tive a minha oportunidade e estreei-me a titular numa vitória por 0-3 contra a Naval. Lembro-me de estar em pânico pela responsabilidade, mas as coisas acabaram bem e até fui considerado o melhor em campo pelo jornal A Bola.

O ano seguinte foi de transformação do SC Espinho, onde foram cometidos alguns erros e acabámos por descer. O Ricardo Formosinho veio treinar no final da época e era uma figura incrível, mas descemos de divisão. Depois veio o António Jesus treinar o clube num campeonato fortíssimo. No ano seguinte acabei por ficar, mas o Luís Castro insistia para que o acompanhasse. Fui do Espinho até quase ao fim.

Nunca teve um convite interessante para deixar o clube?

Houve uma abordagem do Penafiel, mas acabou por não se concretizar.

O que correu mal a partir daí?

Descemos de divisão e veio treinar o clube o Vítor Pereira. Tínhamos grandes jogadores. O Vítor Pereira, no ano seguinte, quis refazer a equipa e foi ele que me comunicou a minha dispensa e não gostei da atitude. Nunca deveria ter sido o treinador a falar comigo. Ainda cheguei a acompanhar o António Fidalgo para o Arcos de Valdevez, que foi o último contrato profissional que assinei, mas o clube não continuou nos campeonatos. Fui para os Dragões Sandinenses e o treinador-adjunto era o Válder Ferreira. Quando jogámos contra o SC Espinho os



© FRANCISCO AZEVEDO

jogadores da equipa não queriam jogar porque não recebíamos há bastante tempo. Meia hora antes do jogo ainda havia jogadores que não estavam equipados. Ganhámos ao SC Espinho que, por ironia do destino, era treinado pelo Vítor Pereira.

Nunca se sentiu incomodado por jogar contra o SC Espinho e por ganhar?

Fazia-o com profissionalismo e dava sempre o meu melhor ao clube que estava a representar. Metia o pé como se estivesse vestido de preto e branco.

Sentiu-se alguma vez magoado com o SC Espinho?

Com a instituição Espinho não. Achamos que a nossa perspetiva é sempre a melhor e a mais racional. Saí triste com a maneira como as coisas foram tratadas comigo. Não consigo entender por que razão foi a pessoa que me dispensou do clube a falar comigo! O Vítor Pereira ligou a cada um os jogadores a comunicar-nos que nos dispensava. Ninguém foi agradecer pelo trajeto

que tinha tido no clube ao longo de tantos anos. Houve colegas que lhe desligaram o telefone na cara. Fiquei muito triste e ainda me lembro onde me encontrava na altura em que recebi o telefonema. Foi uma fase má do clube.

Quando sentiu que estava perto do final da carreira?

Com 27 anos senti que teria de arranjar um trabalho em part-time. Falei com uma amiga que trabalhava numa empresa de distribuição de material de segurança no trabalho e comecei a trabalhar. Foi nessa altura que senti que me libertei do futebol. Ainda joguei no Lourosa e terminei a carreira no Esmoriz.

Nunca pensou ser treinador?

Ainda me inscrevi para fazer o curso de treinador, mas nunca recebi uma resposta.

Como apareceu no restaurante Fidalguinha?

Ainda estava em Lourosa e a minha mãe teve a ideia de investir no restaurante Fidalguinha. Somos da

zona da Mata e aquele local era muito bom. Com as proporções que tomou tive de optar. Ainda estive para vir jogar para o SC Espinho de borla, mas isso não se concretizou. Cheguei a ser contratado e descontratado. Convidaram-me para ir para o Fiães, mas não aceitei para me dedicar ao restaurante.

Não está arrependido de trabalhar no restaurante?

Claro que não. Acreditámos que poderíamos ser diferentes e apostámos nas lulas grelhadas. Aproveitei alguns dos conhecimentos do futebol para ajudar a construir o negócio. Mas se pudesse escolher, é certo que estaria no futebol.

Fala-se de futebol no restaurante?

Naturalmente que a casa está conotada comigo e tento desvincular isso do futebol e fazer uma ligação à minha família. O mérito dos meus pais tem de ser reconhecido. Tiveram a capacidade de arriscar no negócio. Quero que seja uma casa conhecida pelo que se come e pelo que se bebe.

Como vê a questão do estádio para o SC Espinho?

Assisti à demolição do antigo estádio e tive uma sensação muito estranha. Fui duas vezes colocar a primeira pedra para o novo estádio. Cheguei a ver uma placa na bancada sul do antigo estádio a anunciar o futuro polo desportivo. Esse futuro ainda ninguém sabe onde está. O meu filho diz que fui eu que deitei o estádio abaixo! Disse-lhe que um dia marquei um golo com um pontapé de bicicleta e que o estádio foi abaixo...

Acredita nesse futuro ou o clube poderá acabar?

O Espinho nunca morre. Mas a partir do momento em que o clube entrega a obra ao Município, fica refém daquilo que está a acontecer. A construção do Estádio Municipal é inevitável e imprescindível. A instituição SC Espinho não acaba, mas corre o risco de ser mais ou menos participado de acordo com as condições que tem. •

Einhell**10%****DESCONTO EXTRA***

*sob o preço de outlet
 mediante a apresentação do voucher
 Defesa de Espinho
 Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
 Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET
EINHELL PORTUGAL

Einhell

defesa-ataque

FUTEBOL

Tigres indomáveis com nova goleada

FOI A QUARTA vitória consecutiva e a segunda goleada do SC Espinho no Campeonato Sabseg, a principal divisão do Distrital de Aveiro em futebol. Os tigres golearam o Pampilhosa e Ângelo voltou a ser a figura do jogo ao marcar três golos.

Os espinhenses chegaram cedo à vantagem e estiveram a vencer por 2-0 quando o Pampilhosa reduziu na sequência de um canto. Mas Ângelo, imparável, ampliou antes do intervalo para 3-1.

No segundo tempo, os tigres limitaram-se a controlar a partida e, novamente Ângelo, sentenciou a partida com o 4-1.

No próximo domingo, os espinhenses jogam em Paços de Brandão, com os locais, que foram a Bustelo vencer por 1-2 e ocupam o quinto lugar da tabela classificativa. ● MP

CAMPEONATO SABSEG



SC ESPINHO



PAMPILHOSA

4

1

JORNADA 06. 15/10/2023

Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura

CARTÕES		SUBST		AS EQUIPAS		SUBST		CARTÕES	
V	A								
	3			Miguel Borges	Luis Trindade				
				© João Ricardo	Rafael Rocha				
				Duarte Soares	Wiliam Nascimento				
	85			Alex	Caio Sena				
		65		Duarte Santos	Diogo Rola				
			5	Denilson	Micael Santos	55	49		
				Filipe Leite	Alan Fayan	55			
		82		Filipe Castro	Lucas Cardoso				
			54	Dani	Samuel Garrido	55			
				Rafa	Siriki Camará	84			
		82		Ângelo	Juan Leite	71			
				João Ferreira	Bruno Conceição				
				Matt Silva	João Brito				
		65		Tomás Martins	Rafael Monteiro	84			
			65	Zé Pedro	Mike Pereira				
		82		Rodrigo	Ibu Mané	55			
			82	Pedro Cerqueira	Jorginho	71			
				Akiel	Miguel Ramos	55			
		65		Sandro Semedo	Paulo Manaia	55			

ÁRBITRO: Daniel Pinto (AF Aveiro)

ÁRBITROS AUXILIARES: Manuel Azevedo e Luis Lei

AO INTERVALO: 3-1 MARCADORES: 1-0, por Rafa (19); 2-0, por Ângelo (30); 2-1, por Siriki Camará (37); 3-1, por Ângelo (43); 4-1, por Ângelo (58)

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Ovarense	6	5	1	0	20-7	16
2 U. Lamas	6	4	2	0	15-4	14
3 SC Espinho	6	4	2	0	13-4	14
4 RD Águeda	6	4	1	1	8-8	13
5 P. Brandão	6	4	0	2	7-8	12
6 Oliveira Bairro	6	2	3	1	9-5	9
7 ADC Lobão	6	2	2	2	8-7	8
8 Juveforce	6	2	1	3	5-9	7
9 Alba	6	2	1	3	11-10	7
10 Estarreja	6	2	1	3	8-9	7
11 Pampilhosa	6	1	4	1	5-7	7
12 Bustelo	6	1	2	3	6-8	5
13 Fiães SC	6	1	2	3	7-10	5
14 Fermentelos	6	1	2	3	5-8	5
15 ESMORIZ	6	0	4	2	5-9	4
16 Mansores	5	1	1	3	5-13	4
17 Cesarense	5	1	0	4	3-8	3
18 Canedo	4	0	1	3	4-10	1

6.ª JORNADA

Ovarense	3-1	Alba
Bustelo	1-2	P. Brandão
SC Espinho	4-1	Pampilhosa
RD Águeda	2-1	Estarreja
Oliveira Bairro	1-1	Canedo
Cesarense	3-2	Esmoriz
Fermentelos	0-2	U. Lamas
ADC Lobão	2-0	JuveForce
Mansores	1-3	Fiães SC



Um Ângelo que veio para marcar

ÂNGELO, avançado do SC Espinho, foi o autor de três dos golos da vitória dos tigres no último domingo, em Nogueira da Regedoura, diante o Pampilhosa. O autor do hat-trick já tinha feito o gosto ao pé marcando, de forma decisiva, nos dois encontros anteriores.

Vindo do Gondomar SC, o atleta integrou este ano o plantel e estreou-se como marcador na vitória do SC Espinho em Bustelo, com o único tento da equipa, marcado dois minutos após a sua entrada em campo no segundo tempo. O jogador dos espinhenses deu, também, o golo da vitória em Fiães, apontado aos 15 minutos de jogo.

Com 32 anos, já soma cinco golos em três dos seis encontros que esteve em campo.

"Apesar de me ter sentido muito feliz por ter marcado os três golos, o mais importante, para mim, foi ganharmos a partida. Sinto-me muito feliz por ter ajudado a equipa a vencer e a amealhar mais três pontos", diz Ângelo Oliveira.

O jogador do SC Espinho não esconde a satisfação por ter conseguido marcar nos dois jogos anteriores. "Isso é motivante e, com certeza, que me deu mais confiança para o jogo com o Pampilhosa e para conseguir alcançar os três golos. No entanto, o trabalho dos meus colegas também foi importantíssimo nesta vitória. Qualquer avançado sente motivação ao marcar golos e, naturalmente, não fujo à regra", acrescenta.

Para o próximo jogo com o Paços de Brandão, o avançado dos espinhenses não espera facilidades. "Conto que a nossa equipa esteja forte como tem estado até agora e vamos lá para conquistar os três pontos. Se não conseguir marcar espero que o faça um colega meu para que consigamos vencer a partida", remata. ● MP

SC ESPINHO

Howard Lord foi revelado como o investidor na futura SAD

No passado dia 12 de outubro, Bernardo Gomes de Almeida revelou aos sócios que o investidor numa eventual futura Sociedade Anónima Desportiva (SAD) do clube será Howard Lord, um empresário britânico que tem atividades no setor imobiliário na região de Manchester.

BERNARDO Gomes de Almeida, presidente do SC Espinho, aproveitou a última sessão de esclarecimento aos sócios, realizada na Junta de Freguesia de Espinho, no último dia 12 de outubro, para revelar a identidade do investidor numa eventual futura SAD do clube: Howard Lord. O empresário inglês tem 40 anos e está ligado ao setor imobiliário em Manchester, no Reino Unido.

Tal como já tinha sido anunciado anteriormente, o propósito deste projeto, numa fase inicial, passa por "alcançar a Liga 3 em dois ou três anos". Segundo o presidente vareiro, o projeto "prevê fases posteriores e

sucessivas de desenvolvimento, com vista a atingir as ligas profissionais, passando inclusive pela criação de infraestruturas". A futura SAD também ficará encarregue da gestão de alguns escalões de formação, facilitando o processo de "transição entre escalões".

Durante a sessão, Bernardo Gomes de Almeida voltou a abordar o novo regime jurídico das sociedades desportivas e a maneira como essa legislação protege os direitos dos clubes fundadores, destacando que "a lei prevê novos deveres de transparência".

"As sociedades desportivas passam a estar sujeitas às medidas de combate ao branqueamento de capitais, o que não acontecia até agora", informou o dirigente.

No mesmo contexto, afirmou que foi solicitado ao presidente da Assembleia Geral o adiamento da assembleia marcada para a passada terça-feira, 17 de outubro, que tinha como ponto único a decisão sobre a constituição da Sporting Clube de Espinho – Futebol, SAD. "Houve um atraso na elaboração dos documentos necessários para a constituição da SAD" que a direção do clube pretende "pôr à disposição dos sócios para consulta", revelou. A assembleia geral, que poderá mudar o rumo do clube espinhense de forma clara, será realizada apenas quando a referida documentação estiver terminada, o que deverá acontecer no próximo mês.

Antes do encerramento da sessão, ainda houve espaço para perguntas dos associados do clube, que foram prontamente respondidas pelo dirigente. Bernardo Gomes de Almeida terminou a sessão afirmando que o novo projeto de constituição de SAD "respeita o clube, a sua história, os seus sócios, e é um passo indispensável para um projeto desportivo mais ambicioso". ● GR



As sociedades desportivas passam a estar sujeitas às medidas de combate ao branqueamento de capitais, o que não acontecia até agora"

Bernardo Gomes de Almeida

FUTSAL FEMININO

GD Novasemente cede empate em Feijó

No último sábado, o GD Novasemente visitou o Futsal Feijó e não foi além de um empate a dois golos, num jogo a contar para a quarta jornada da Liga Placard. A turma de Anta entrou a perder, graças a um golo de Catarina Barra, mas foi capaz de virar o resultado no Pavilhão da Escola Secundária Romeu Correia, com golos de Júnior e Carolina Rocha.

Já depois de Catarina Lopes ter visto o cartão vermelho, ao minuto 30, a equipa dos Altos Céus sofreu o golo do empate ao minuto 37, por intermédio de Inês Padinha. A formação treinada por Ricardo Rodrigues está agora na 3ª posição e prepara-se para receber o Atlético CP na próxima jornada. ●

VOLEIBOL

AA Espinho soma e segue na recepção ao Santo Tirso

O segundo jogo da AA Espinho na Liga Uno Seguros resultou na segunda vitória da época para a equipa comandada por Miguel Maia. Os mochos receberam e venceram o Santo Tirso por 3-2, apesar de terem estado a perder por duas vezes durante a partida. Os académicos ocupam o 5º lugar do campeonato, apesar de terem um jogo em atraso, e vão à Maia defrontar o Castêlo na próxima jornada.

Por sua vez, o SC Espinho perdeu por 1-3 na recepção ao VC Viana, somando, desta forma a segunda derrota em três jogos. Os comandados de Tiago Rachão ocupam a 8ª posição do campeonato, o último lugar que dá acesso à Série A. O próximo encontro dos tigres será em casa do Fonte Bastardo. ●

ANDEBOL



EFE Os Tigres fez história em Porto Santo

A formação espinhense ficou em segundo lugar na Liga dos Campeões de Andebol de Praia. Um dos nomes que contribuiu para a excelente campanha da equipa campeã nacional foi Vítor Pinhal, eleito o melhor jogador do torneio.

GONÇALO RIBEIRO

ESTEVE A UMA VITÓRIA de ter sido o final perfeito, mas a caminhada da Escola de Formação de Espinho (EFE) Os Tigres na Liga dos Campeões de Andebol de Praia, realizada em Porto Santo, na Madeira, foi memorável o suficiente para deixar os atletas orgulhosos.

A equipa espinhense chegou à final da competição, onde perdeu com o Rødby Beach Boys, da Dinamarca, por 0-2 (16-22 e 10-16), no passado domingo, tendo deixado pelo caminho os alemães do 12 Monkeys Köln BHC e o GRD Leça, num confronto 100% lusitano.

A contribuir para a boa campanha da EFE Os Tigres esteve Vítor Pinhal, considerado o melhor jogador da competição e que entrou no All Star Team da Federação Europeia de Andebol. Sobre a distinção, o atleta considera que à semelhança do que aconteceu com a equipa, também ele "foi crescendo ao longo da competição".

Um galardão especial

O atleta admite que apesar da atribuição da distinção ter sido referente a uma competição, o próprio encara o galardão como "um prémio de toda a carreira", uma que vez não tem a menor dúvida que "muito provavelmente foi o atleta português que mais trabalhou para isso". Vítor revela que

a paixão e determinação para com a modalidade "já existe desde os 13 ou 14 anos". O andebolista lembra ainda que se trata de um desporto amador, em que "ninguém ganha absolutamente nada e é preciso muita motivação para trabalhar e para treinar".

Sucesso coletivo apesar dos obstáculos

Quanto à performance da equipa na prova, o espinhense relembra as dificuldades que enfrentaram, não conseguindo levar a equipa completa por "falta de apoios". "Infelizmente, esta continua a ser a realidade do andebol de praia, mesmo a alto nível", desabafa.

No entanto, e depois de ultrapassar o problema da falta de entrosamento com novos elementos do grupo, "foram criadas rotinas nos primeiros jogos", o que permitiu à equipa fazer uma competição "sempre em crescendo".

Vítor Pinhal relata que a caminhada até ao jogo derradeiro foi feita de jogos muito equilibrados. "Isso resultou num cansaço muito grande da equipa, que aliada à falta de rotinas, foi o suficiente para fazer a diferença no confronto com os dinamarqueses", admite. Ainda assim, o jogador de 30 anos revela que a equipa "não fez o jogo ideal", o que não invalida o facto de ter sido realizada uma "campanha excelente". Este é o melhor resultado ●

DANÇA DESPORTIVA

SC Espinho trouxe sete medalhas da Madeira

No dia 14 de outubro, o SC Espinho marcou presença na 5ª prova do Circuito Nacional Solos e Grupos, realizada na Madeira. O clube espinhense conseguiu sete medalhas em escalões diferentes.

Acompanhadas pelos treinadores Vasco Rigolet e Ana Oliveira, as atletas Sara Oliveira, Marta Estrela, Sara

Beira e Sara Ramos alcançaram o ouro nas respetivas categorias, enquanto Laura Couto, Mafalda Mendes e Ana Sousa conquistaram a medalha de prata.

A próxima competição para pares e atletas Solo está agendada para Vagos, onde será realizado o RF Vagos Open. ●

TRAMPOLINS

Mochos medalhados na Loulé Cup

No último sábado, a AA Espinho esteve representada na Loulé Cup 2023 e viu três dos seus atletas saírem da prova com medalhas. O destaque vai para a prestação de Santiago Ramos, que esteve integrado na Seleção Territorial Norte, e alcançou o primeiro lugar na disciplina de duplo minitrampolim, no

escalão 11-12 anos.

Este não foi o único motivo de celebração para o jovem atleta, uma vez que, juntamente com Diogo Cabral e Bruno Oliveira, atletas da AA Espinho, conquistou a medalha de prata na mesma disciplina, desta feita, na prova por equipas. ●

TAÇA DE AVEIRO

Ronda e Cantinho avançam enquanto Leões ficam pelo caminho

As equipas do GD Ronda e do Cantinho da Ramboia passaram à segunda eliminatória da Taça de Aveiro, em futebol. Os Leões Bairristas foram afastados, em tempo de compensação, na marcação de uma grande penalidade.

O GD Ronda, equipa da 2ª Divisão do distrital, bateu o Macieirense por 0-1, com um golo apontado a um minuto do final do tempo regulamentar por Rúben Pedrosa, jogador que entrou em campo na segunda parte. Os guetinenses passaram, assim, à segunda eliminatória da prova.

O Cantinho da Ramboia, conjunto que integra a 1.ª Divisão do futebol popular

do concelho de Espinho, venceu o GD Fajões por 2-1. Jorge Pinho foi o autor dos golos espinhenses, um aos 26 minutos, que restabeleceu a igualdade e o outro quatro minutos depois, que deu a vitória ao conjunto de Espinho.

Por fim, os Leões Bairristas acabaram por ceder em tempo de compensação depois de estarem empatados a dois golos com o Bustos. Os silvaldenses estiveram a vencer por 2-1, ao intervalo, com os golos obtidos por Miguel Kinó (26) e Pedro Sá (29). No recomeço, o Bustos restabeleceu a igualdade e, em tempo de compensação, marcou o golo da vitória de penalti. MP ●



Mogadouro: Um tesouro raiano no coração de Trás-os-Montes



Séculos de tradição e natureza harmoniosa confundem-se nesta pequena vila do distrito de Bragança. Faça uma breve fuga da agitação da vida na cidade e vá conhecer melhor este pequeno paraíso transmontano.

GONÇALO RIBEIRO

dia 1

A distância que separa Espinho da vila raiana de Mogadouro não é coisa pouca, 231 quilómetros, se for pela A4, traduzidos em duas horas e 26 minutos de viagem. No entanto, existem várias razões para visitar esta encantadora localidade situada no Nordeste de Portugal, região de Trás-os-Montes, distrito de Bragança. A história de Mogadouro remonta a tempos antigos, com evidências de ocupação humana na região desde a Idade do Ferro. Durante a Idade Média, a vila foi um importante ponto de defesa da fronteira entre Portugal e Espanha, devido à sua localização estratégica. Isso resultou na construção de castelos e muralhas, alguns dos quais ainda podem ser vistos hoje.

Para além da vertente histórica existem outras razões que fazem desta vila um sítio que vale a pena

visitar, entre elas, as suas paisagens naturais e a cultura tradicional, ideal para quem procura uma experiência autêntica e uma fuga tranquila da agitação da vida urbana.

Saia de Espinho na manhã de sábado, quanto mais cedo melhor, para compensar o tempo de viagem. Quando chegar à vila, comece por visitar o Castelo de Mogadouro, uma fortaleza medieval que remonta ao século XIII e um dos principais pontos turísticos da vila. Suba pelas escadas de pedra até as muralhas, onde terá vistas panorâmicas deslumbrantes das colinas e vales circundantes.

Junto ao Castelo, terá ainda a hipótese de visitar a Torre do Relógio e a Igreja Matriz da vila, um local de culto cuja fundação remonta ao século XVI. Chegada a hora de almoço, prepare-se para provar um pouco daquilo que são os sabores da região. Entre os restaurantes que se destacam na vila está A Tasquinha, onde poderá se deleitar com o seu bacalhau ou cordeiro assado, e A Lareira, sítio em

que a posta à mirandesa é altamente recomendada.

Depois de um almoço transmontano, recomece a sua jornada fazendo um passeio pela charmosa zona histórica. Lá poderá descobrir outros símbolos da vila como o seu Pelourinho, o Convento de S. Francisco ou Igreja da Misericórdia.

Se assim entender, faça uma viagem de carro de 20 minutos, ao final da tarde, e dê um passeio à beira do Rio Douro. Aprecie a serenidade das águas do rio e tire fotos da paisagem pitoresca.

Jante num dos restaurantes da vila, como O Lagar do Nicolau ou o Restaurante Primavera, e volte a deliciar-se com os sabores locais. Ainda antes de ir descansar, aproveite o facto de Mogadouro ser uma localidade privilegiada para a observação de estrelas, devido à sua baixa poluição luminosa. Leve um telescópio ou binóculos, talvez seja a solução mais prática, e desfrute de um espetáculo celeste singular. Contemple as constelações e, se tiver sorte, poderá ver a Via Láctea brilhando no céu noturno.

dia 2

Depois de um sábado marcado pela descoberta da vertente histórica da vila, domingo será um dia de contacto com a natureza do concelho de Mogadouro. Nesse sentido, comece

o segundo dia com uma viagem à deslumbrante Serra de Mogadouro, que fica a quatro minutos de viagem de carro. Sem surpresas, esta serra será do agrado de amantes da natureza, graças à variedade de paisagens naturais, incluindo montanhas, vales, florestas de pinheiros, riachos e pastagens. As diferentes altitudes e características geológicas oferecem oportunidades para explorar uma diversidade de ecossistemas. Além disso, os entusiastas de atividades ao ar livre também poderão encontrar na serra um local ideal para fazer caminhadas, percorrer trilhos de mountain bike, escalada ou obser-

vação de aves. Os trilhos oferecem vistas panorâmicas deslumbrantes da paisagem circundante, tornando-se um paraíso para os amantes da natureza. Se o tempo permitir, desfrute de um piquenique na serra. Como a viagem de regresso ainda leva algum tempo, não convém sair de Mogadouro muito tarde, mas ainda terá tempo para fazer uma visita às aldeias históricas, como Urrós e Peredo da Bemposta. Explore essas aldeias pitorescas, onde o tempo parece ter parado. Visite as pequenas igrejas e admire a arquitetura tradicional, antes de se despedir de Mogadouro. ●

Castelo do Mogadouro

Este castelo foi, em tempos, um importante elemento de defesa da fronteira nacional. Atualmente, é um dos principais símbolos históricos da vila.

Serra de Mogadouro

Amantes de desportos radicais, natureza ou, simplesmente, atividades ao ar livre não vão querer perder oportunidade de visitar esta elevação de cerca de 885 metros.



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) - CIRURGIA ORAL - ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL - ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OFF.

Chuva atrapalhou, mas procissão saiu à rua

FESTA DOS ALTOS CÉUS. Estava programada para o final da manhã de domingo, mas a chuva obrigou a uma alteração de última hora e a procissão em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus e S. Mamede saiu às ruas apenas durante a tarde.

LISANDRA VALQUARESMA

Apesar das condições meteorológicas adversas, várias pessoas não faltaram à eucaristia solene e muitas ainda guardaram, com expectativa, a decisão sobre a saída da procissão. Joana Sousa era uma das cidadãs que, às 12 horas, esperava nas imediações da capela para ver os andores. No entanto, como o momento não se realizou, Joana regressou a casa, compreendendo a situação. “Venho quase todos os anos a esta festa, até porque tenho familiares que vivem cá, e não é a primeira vez que chove, até parece que já é tradição”, brinca. “Estando a chover é mais do que compreensível que a procissão seja adiada, não seria fácil para as pessoas e não faz sentido, pois pode estragar os andores”, referiu.

Também Palmira Lopes, uma cidadã da terra, passou a manhã de domingo na dúvida, mas com alguma expectativa. “Pensei que a Nossa Senhora dos Altos Céus ainda poderia fazer um pequeno milagre e parar a chuva, mas não aconteceu”, lamenta a idosa, esclarecendo que não se tratou de um grave problema. “Todos nós temos que ter consciência que as coisas não funcionam como nós queremos e o tempo é sempre incerto. A procissão não saiu à hora que estava destinada, mas não tem mal, o importante é que saia”, disse à Defesa de Espinho.

Com uma melhoria do estado do tempo e a paragem da chuva, as pessoas voltaram à rua para, às 16 horas, ver a tão aguardada procissão e os diversos andores. À noite a festa prosseguiu com uma atuação especial da Rusga Raça Vareira e da Associação O Mar é Nosso, tal como do Grupo de Cavaquinhos de S. Félix da Marinha.

Com alguns dias de pausa, a festividade volta a ganhar fôlego no próximo sábado, dia 21, com um concerto de Tom Carlos às 21h30 e um tributo à banda The Rolling Stones às 23 horas. No último dia de festa, dia 22, está agendada a festa dos tremoços e uma atuação do cantor popular Augusto Canário às 17 horas. ●



©SARA FERREIRA



©SARA FERREIRA



©SARA FERREIRA

BREVES

S. Martinho de Anta celebrado com muita música e encenação de um magusto

A festa em honra de S. Martinho, padroeiro da freguesia de Anta, aproxima-se e a comissão de festas já apresentou o cartaz comemorativo.

Na sexta-feira de 10 de novembro, iniciam-se, às 21 horas, as celebrações com uma inauguração das luzes na Igreja Matriz de Anta e, logo a seguir, às 21h30, sobe ao palco a Banda FusiForme, trazendo o primeiro momento musical da festa. Já no sábado, altura em que se comemora o Dia de S. Martinho, vai realizar-se, às 20 horas, uma missa festiva em honra do padroeiro. Mais tarde, cerca das 21 horas, haverá uma encenação de um magusto tradicional. Este momento vai contar, de forma especial, com o Grupo Folclórico Semente, oriundo da freguesia, e ainda o Grupo de Concertinas os Marotos. Tal como é tradicional, haverá espaço para a prova das habituais castanhas.

Às 22h30 há concerto da Bandaneia, seguido de fogo de artifício que tem hora marcada para a meia-noite.

Já no dia 12, a manhã começa com um momento de entrada da Tuna Musical de Anta em preparação para a eucaristia solene que se inicia às 11 horas na Igreja Matriz. A festa da freguesia termina com uma atuação da tuna. ●

Pintura Escrita: exposição de Joana Rêgo para ver até 28 de outubro

A galeria ART LAB 24 Contemporary Art, na Avenida 24, acolhe até dia 28 de outubro a exposição Pintura Escrita da artista portuense Joana Rêgo.

O certame é o culminar de uma investigação de vários anos, onde a imagem e a palavra são as principais protagonistas. A colagem e a pintura são as técnicas mais utilizadas. Este trabalho está patente até ao fim de semana seguinte e pode ser visitado de quinta-feira a sábado, sempre das 15 às 19 horas.

A exposição tem curadoria de André Lemos Pinto e Paulo Moreira. ●

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

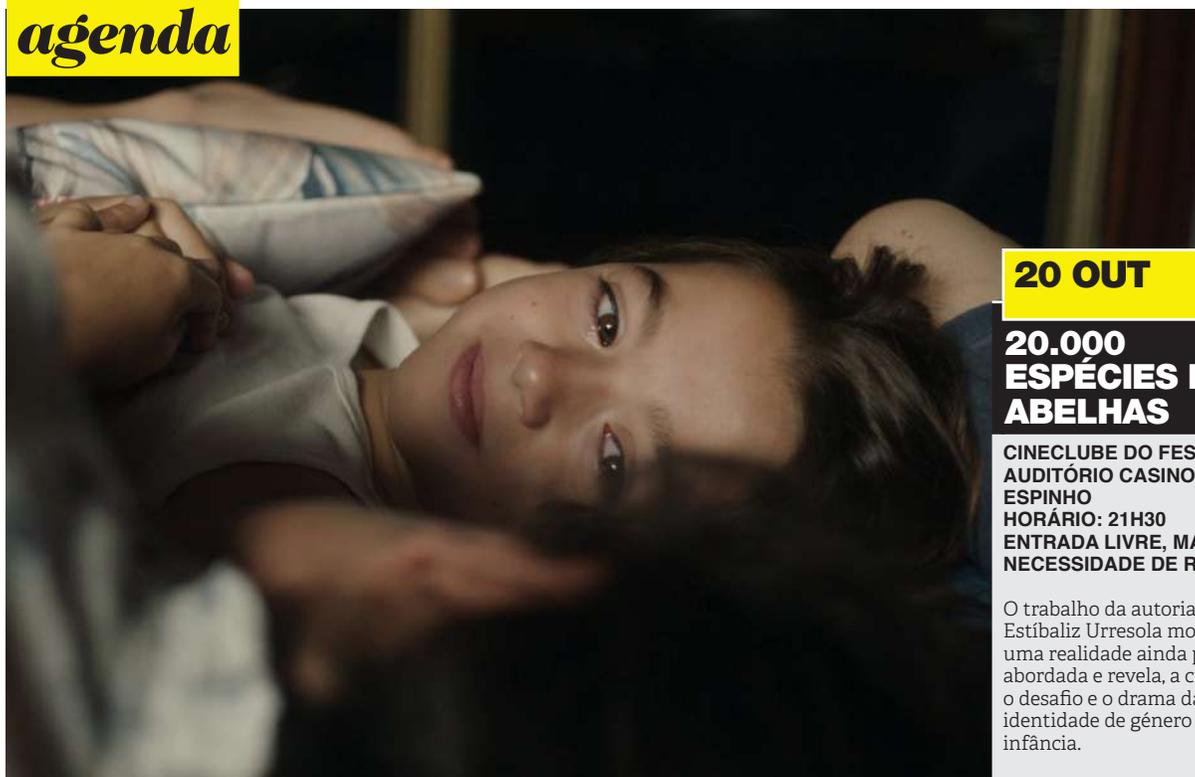
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

PUB

OFF.

agenda



20 OUT

20.000 ESPÉCIES DE ABELHAS

CINECLUBE DO FEST
AUDITÓRIO CASINO ESPINHO
HORÁRIO: 21H30
ENTRADA LIVRE, MAS COM NECESSIDADE DE RESERVA

O trabalho da autoria de Estíbaliz Urresola mostra uma realidade ainda pouco abordada e revela, a cru, o desafio e o drama da identidade de género na infância.

20 OUT

Cinema: 20.000 Espécies de Abelhas
Cineclube do FEST
Auditório Casino Espinho
Horário: 21h30

Entrada livre, mas com necessidade de reserva
O trabalho da autoria de Estíbaliz Urresola mostra uma realidade ainda pouco abordada e revela, a cru, o desafio e o drama da identidade de género na infância.

21 OUT

Workshop de Compostagem Caseira
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 10h

Momento promovido pela Câmara Municipal e pela LIPOR onde vai ser possível aprender a fazer compostagem doméstica.

21 OUT

Apresentação do livro A Louca Aposta na Agricultura Biológica
Sede Nascente – rua 62
Horário: 16H

Livro de Claude Aubert, em co-edição com a Campo Aberto – Associação de defesa do ambiente.

21 OUT

Flash Tattoo Day
Backdoor Shop
Horário: 15:00 às 20:00

Evento inserido no aniversário do coletivo Salitre

22 OUT

Concerto Augusto Canário
Momento inserido na programação da festa em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus e S. Mamede – Esmojães
Horário: 17H

22 OUT

Missa de envio dos estudantes
Igreja Matriz de Anta
Horário: 11 horas

Iniciativa organizada pelo grupo de Jovens Contra a Corrente de Anta. Momento vai contar com o acolhimento da réplica da cruz peregrina e abençoar os jovens que vão iniciar mais um ano letivo na universidade

25 OUT

Cinema: Cidade Rabat
Cineclube do FEST
Auditório Casino Espinho
Horário: 21h30

Entrada livre, mas com necessidade de reserva
História de Helena, personagem interpretada pela atriz Raquel Castro, trazendo à cena uma mulher de 40 anos que acaba de perder a sua mãe, iniciando um caminho de luto e desafios.

26, 27, 28, 31 OUT

Cinema: Golda
Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€

"Golda, thriller filmado à cadência do tiquetaque de um relógio, transmite-nos a intensidade dos momentos

dramáticos de decisões controversas e responsabilidades de alto risco que Meir – também conhecida como a 'Dama de Ferro' de Israel, e, neste filme interpretada por Helen Mirren – enfrentou durante a Guerra de Yom Kippur em 1973"

27 OUT

Cinema: Porquinha
Cineclube do FEST
Auditório Casino Espinho
Horário: 21h30

Entrada livre, mas com necessidade de reserva
Mostra a nu e sem rodeios, a vida de Sara, uma jovem adolescente obesa que enfrenta vários desafios, não conseguindo escapar aos ataques de bullying na escola.

28 OUT

Second-hand Market
Gelataria Esquimó
Horário: 14 às 19H

A roupa em segunda mão aqui é a protagonista. Este mercado, do coletivo Salitre, tem como objetivo promover a economia circular, combater o desperdício têxtil e incentivar a reutilização da roupa.

28 OUT

Sessões de Contos na Biblioteca
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 11 horas

Gratuito, mas com inscrição obrigatória

Dirigido a crianças dos 3 aos 6 anos

3 NOV

Cinema: Super Natural
Cineclube do FEST
Auditório Casino Espinho
Horário: 21h30

Entrada livre, mas com necessidade de reserva
Cinema interativo, da autoria de Jorge Jácome e em parceria com a associação madeirense Dançando com a Diferença, que habitualmente integra pessoas com deficiência no seu processo de criação de objetos artísticos, e o Teatro Praga, a companhia teatral que marcou o teatro português nos últimos anos.

11 NOV

Concerto Ricardo Ribeiro
Casino Espinho

Fadista sobe ao palco do Casino Espinho para comemorar a noite de S. Martinho. Cantor iniciou a sua carreira musical em 1998 e já lançou seis álbuns, contando ainda com várias colaborações e diferentes projetos ao longo dos anos. O seu mais recente álbum, "Respeitosa Mente", lançado em 2019, foi vencedor do prémio de "Melhor Trabalho de Música Popular". Alguns dos seus maiores sucessos incluem "Fadinho Alentejano", "Nos Dias de Hoje" e "Depois de Ti".

CERIMÓNIA

Homenagem aos combatentes falecidos realiza-se no dia dos finados

O NÚCLEO de Espinho da Liga dos Combatentes organiza, dia 2 de novembro, as iniciativas que habitualmente ocorrem no dia dos finados como forma de homenagear os combatentes já desaparecidos.

Às 11h30 há concentração das entidades civis e militares na entrada do cemitério municipal, na rua 20 e, às 11h40 inicia-se a prestação de honras, juntamente com a deposição de flores no talhão da Liga dos Combatentes. Às 12 horas realiza-se a eucaristia. •

MÚSICA

Todagente no Casino Espinho

A CONHECIDA banda dos espinhenses Todagente vai subir ao palco do Casino Espinho dias 3 e 4 de novembro para a realização de dois jantares concerto onde a animação não vai faltar.

O grupo, composto pelo espinhense André Meneses, Francisco Reis e Mário Correia, venceu, em julho, o programa da RTP The Voice Gerações e tem ganho ainda mais destaque desde então. Recorde-se que em novembro de 2020 lançam o seu primeiro single Ser Feliz e em março de 2021 a música Eu Já Não Sei. No entanto, os sucessos não se ficam por aqui, uma vez que as músicas Ela Conhece Tão Bem e Tudo Começa Com Um Fim conquistaram o público.

O jantar de dia 3 caracteriza-se por ser do estilo buffet e tem um custo de 52,50 euros por pessoa. Já no dia seguinte o custo centra-se nos 50 euros por pessoa. •

John Scofield Trio esgotou Auditório de Espinho – Academia

O CONCERTO está agendado para dia 5 de novembro no Auditório de Espinho – Academia, mas já tem lotação esgotada.

O guitarrista John Scofield e os seus companheiros Vicente Archer, no contrabaixo, e Bill Stewart, na bateria vão atuar em Espinho, às 21h30, trazendo vários trabalhos icónicos, mas também novidades, já que o novo disco duplo, Uncle John's Band, lançado em setembro, também será apresentado. •

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

OFF.



Vereadora Lurdes rebelo é a maestrino do grupo

Espinho e Mar a Cantar soprou as velas do 12º aniversário com concerto animado

A música foi a protagonista da festa de aniversário da associação espinhense. Além do grupo da casa, também o Grupo de Cordas do Centro Cultural de S. Félix da Marinha atuou, ajudando a dinamizar uma noite de bastante animação.

LISANDRA VALQUARESMA

O **12º ANIVERSÁRIO** da Associação Espinho e Mar a Cantar comemorou-se no passado sábado, 14 de outubro, com um concerto no salão nobre da Piscina Solário Atlântico. O grupo, composto por cerca de 50 elementos, dinamizou uma noite de animação e presenteou o público com uma atuação diversificada, apresentando músicas de cariz clássico e popular. Além dos espinhenses, marcou ainda presença o Grupo de Cordas do Centro Cultural de S. Félix da Marinha que abrilhantou o aniversário também com as suas canções, proporcionando momentos de grande animação.

Para Manuel Nunes, presidente da associação, “foi uma festa bonita”, onde tudo “correu muito bem”. No

entanto, mesmo com toda a alegria óbvia de uma celebração de aniversário, há também alguns dissabores que o grupo enfrenta.

Associação ainda aguarda por uma sede

Apesar da associação já ter 12 anos, continua sem uma sede. À Defesa de Espinho, Manuel Nunes não esconde as dificuldades que a inexistência de uma casa traz e confessa que esta é essencial para dar continuidade ao projeto.

“Continuamos com o problema da sede, andamos de casa em casa a pedir esmolas e estamos um pouco condenados a isso”, diz o presidente, realçando os constrangimentos que o grupo sente na hora de resolver questões mais burocráticas. “Para realizar os ensaios até se consegue resolver, nomeadamente com o FACE ou outra casa emprestada, mas o problema é o próprio dia a dia. Há necessidade de fazer reuniões, realizar as assembleias gerais, as reuniões de direção e essa é a parte mais difícil”, revela. “As marcações são feitas com antecedência de meses e muitas vezes chegamos ao dia e mesmo assim não temos casa, como já nos aconteceu”, lamenta Manuel Nunes.

Ainda que o problema perdure, há já uma promessa feita pela Câmara Municipal em ajudar a solucionar.

Segundo o presidente da Associação Espinho e Mar a Cantar, “no aniversário do ano passado foi prometida uma sede”, pelo que “se aguarda a assinatura do protocolo”, embora Manuel Nunes não saiba quando isso deverá acontecer.

“Uma associação sem uma sede está condenada a morrer, por isso, temos mesmo que ter uma. Ainda bem que a Câmara Municipal olhou para nós e fez a promessa”, conclui. ●

Associação sem fins lucrativos, foi fundada em 2011, e tem o propósito de dar a conhecer a música popular, clássica e uma interpretação num estilo muito próprio.

“

Uma associação sem uma sede está condenada a morrer”

Manuel Nunes, presidente Espinho e Mar a Cantar

BREVES

Céu da praia da Baía abrilhantado por espetáculo de paramotores



VOO. O fim de tarde do último sábado, 14 de outubro, ficou marcado por uma demonstração de sete paramotores que iluminou os céus na zona da praia da Baía. A exibição, a cargo da Fly 4 Passion, grupo constituído por pilotos do Aero Clube da Costa Verde, não deixou nin-

guém indiferente e muitas pessoas tiveram a oportunidade de ver os pilotos em diferentes zonas da cidade, uma vez que os paramotores descolaram do aeródromo de Paramos, fizeram várias passagens sobre a praia, com um jogo de luzes e algumas acrobacias. ●

David Carvalho subiu ao palco e comemorou mais de 50 anos de carreira

MÚSICA. O cantor popular de 68 anos conseguiu realizar o concerto de comemoração da sua carreira que tanto desejava e que não foi possível, em 2020, devido à pandemia. Três anos depois, David Carvalho pisou o palco do auditório da Junta de Freguesia de Espinho e, em conjunto

com os Allegros Band, músicos e seus amigos, deu um concerto para alguns amigos e admiradores.

O concerto foi pautado por alguns dos principais clássicos da música portuguesa, originais de artistas como Quim Barreiros, Paulo Gonzo, Seu Jorge ou Roberto Carlos. ●



"Há um receio em geral sobre a próxima geração de taneiros, pois não estamos a conseguir passar a arte para a próxima geração"

Ricardo Pinto, proprietário da Norte Cooperage
p4, 5 e 6

"O Espinho nunca morre. Mas a partir do momento em que o clube entrega a obra ao Município, fica refém daquilo que está a acontecer"

Álvaro Lopes (Gamarra),
p16 e 17

Há pessoas que o fazem, mas não podem ou não querem emitir uma fatura da obra. Por isso, como entidade pública que somos, não podemos avançar com a reparação"

José Carlos Teixeira, presidente da JF Silvalde
p11

TEMPO ESPINHO:

QUI • 19		19° 14°
SEX • 20		18° 12°
SÁB • 21		17° 11°
DOM • 22		18° 11°
SEG • 23		18° 12°
TER • 24		19° 13°
QUA • 25		20° 15°
QUI • 26		20° 15°

faladura

Fonte: www.ipma.pt

INICIATIVA SOCIAL

Votação do Bairro Feliz já arrancou

A iniciativa do Pingo Doce tem como objetivo apoiar e ajudar a desenvolver diferentes causas um pouco por todo o território nacional. Em Espinho, a fase de votação para os quatro projetos arrancou no dia 10 de outubro e irá durar até 25 de novembro.

GONÇALO RIBEIRO

COMEÇOU no dia 10 de outubro, em 29 lojas do distrito de Aveiro, a fase de votação do programa Bairro Feliz. A iniciativa do Pingo Doce tem como objetivo "dar voz aos vizinhos e às entidades locais, dando-lhes a possibilidade de inscreverem as ideias que gostariam de concretizar no seu Bairro e em prol do bem-estar da vizinhança". Até o dia 25 de novembro, os cidadãos terão a oportunidade de votar em diversos projetos a nível nacional, e vale a pena notar que nas duas lojas do Pingo Doce localizadas em Espinho, haverá duas votações distintas, cada uma com as suas próprias causas.

Dois projetos por cada superfície

Relativamente aos projetos

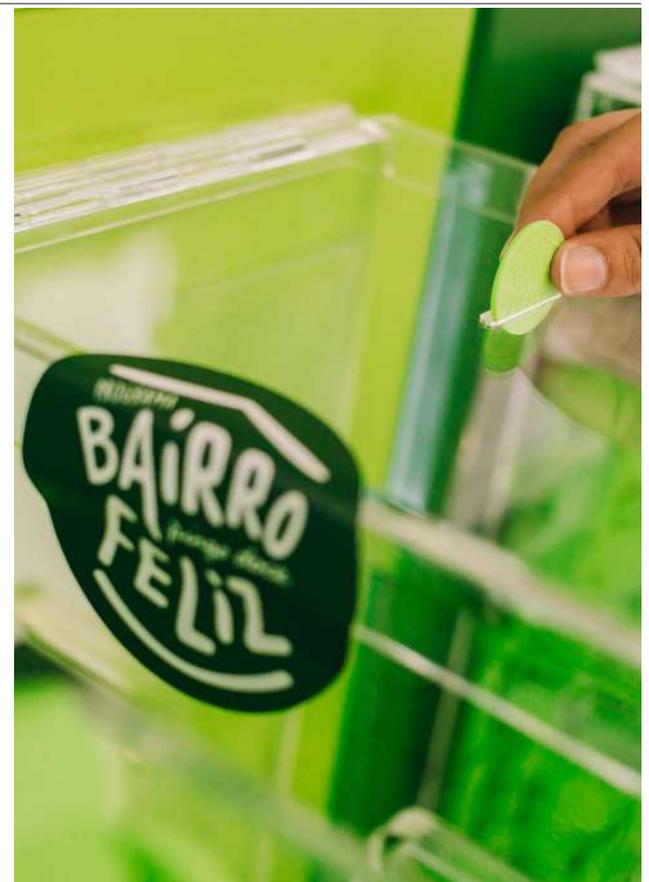
que vão a votos na superfície da rua 20, o projeto A – Aprender a cavalo – foi inscrito pelo Aero Clube da Costa Verde (ACCV). Propõe "adquirir material para promover as vertentes de intervenção nas sessões de hipoterapia e equitação terapêutica". No mesmo contexto, a ACCV também procura "desenvolver as competências cognitivas nas crianças com necessidades especiais", tal como servir de ajuda na obtenção de material didático. Por sua vez, o projeto B – capacitar na inclusão – foi inscrito pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Anta, que "precisa de material de estimulação sensorial e cognitiva para enriquecer as terapias específicas do Ensino Especial". Segundo a associação, "o estímulo sensorial e cognitivo é benéfico para a aprendi-

zagem das crianças com multideficiência". Na votação que terá lugar na loja do Pingo Doce da rua 21 concorre o projeto A – Música e teatro na escola, criança feliz – inscrito pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Espinho 3, visando a aquisição de equipamento de som para a "realização de teatros, concertos, musicais infantis, apresentações de livros e para a promoção da dança, expressão corporal e a música na escola". Na mesma superfície irá concorrer o projeto B – Vamos de mochila às costas, por si! – inscrita pela Associação Humanitária Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho. Este projeto surge da necessidade das equipas da associação que fazem o "pré-socorro em eventos culturais, desportivos e de lazer". As mochilas têm como pro-

pósito "transportar material de primeira intervenção ao abordar uma vítima de doença súbita e trauma".

Apoio a cada causa pode ir até 1000 euros

No final do processo de votação, os projetos que obtiverem a maioria dos votos em cada Bairro serão agraciados com um valioso cheque que pode chegar a um montante de até 1000 euros. Esse apoio financeiro, oferecido pelo Pingo Doce, possibilitará a concretização das iniciativas. É fundamental salientar que a participação ativa dos consumidores é fundamental para o sucesso desses projetos. Cada consumidor terá a oportunidade de expressar o seu apoio escolhendo um dos projetos e votando no mesmo. Isso é feito através da moeda "Bairro Feliz," que será distribuída a cada compra de 10 euros, permitindo um máximo de três moedas por transação. A partir desse momento, os consumidores podem fazer a diferença ao depositar uma ou mais moedas no mealheiro associado à causa que preferir e à qual desejam dar o seu apoio. O programa Bairro Feliz iniciou-se em 2019, estando a ter, este ano, a sua 3ª edição, decorrendo nos 18 distritos de Portugal Continental e regiões autónomas dos Açores e Madeira. Convém lembrar que nas passadas edições já se concretizaram mais de 1000 causas. ●



LOJA NA RUA 20

A – APRENDER A CAVALO, Aero Clube da Costa Verde (ACCV).

B – CAPACITAR NA INCLUSÃO, Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Anta.

LOJA NA RUA 21

A – MÚSICA E TEATRO NA ESCOLA, CRIANÇA FELIZ, Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Espinho 3.

B – VAMOS DE MOCHILA ÀS COSTAS, POR SI!, Associação Humanitária Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho.